

Operação de Reabilitação Urbana Simples do Núcleo Antigo de Alcochete

ORU.1.

Lei n.º 32/2012 de 14 de Agosto



Índice

| | |
|--|-----------|
| Capítulo I – Caracterização sumária da área de intervenção | 03 |
| Capítulo II – Opções estratégicas compatíveis com as opções de desenvolvimento do município | 08 |
| Capítulo III – Área de intervenção e prazo de execução da ORU | 13 |
| Capítulo IV – Prioridades e objetivos da ORU..... | 14 |
| Capítulo V – Modelo de gestão e execução | 15 |
| Capítulo VI – Quadro de apoios e incentivos | 16 |
| Capítulo VII - Condições de aplicação de apoios e incentivos à reabilitação | 18 |
| Capítulo VIII - Instrumentos de execução de reabilitação urbana | 21 |

Capítulo I – Caracterização sumária da Área de intervenção

I.1- Condições físicas e ambientais

Características

A delimitação proposta para a Área de Reabilitação Urbana localiza-se na vila de Alcochete, integralmente em solo urbano consolidado. De acordo com o Plano Diretor Municipal a área proposta integra duas categorias de solo: UCA e UC1. A ARU totaliza cerca de 18,3ha, distribuída por 47 quarteirões, vários arruamentos e largos e uma frente de rio contínua com o rio Tejo.

Morfologia Urbana

Até ao século XVIII o crescimento da estrutura urbana faz-se entre os limites físicos que constituíam a praia a poente, as arribas a norte e as quintas a nascente e a sul. O burgo manteve uma planta de traçado irregular, de ruas estreitas, herdada da sua fundação tardo-medieval. Ao centro, na zona mais alta, destaca-se a antiga praça (atual Largo da República), onde se erguia o pelourinho, à qual confluem uma série de ruas.

Em meados do século XIX procede-se ao aterro das arribas entre a Igreja da Misericórdia e a Igreja da Nossa Senhora da Vida, onde se constrói o Bairro das Barrocas, comportando aproximadamente 150 fogos, é destinado aos operários das salinas e do carvão. Este crescimento da vila desenvolve-se entre as estruturas já consolidadas e o rio e trata-se duma intervenção urbana realizada num conjunto, com traçado regular de ruas paralelas entre si, todas elas estabelecem fortes relações visuais com o rio. Todo o conjunto foi construído a partir da repetição de uma unidade tipológica de grande simplicidade e valor formal. Trata-se da intervenção urbana estruturada, mais antiga do município, sem qualquer alteração a nível de traçado.

No início do século XX o crescimento da Vila é feito recorrendo à urbanização de uma das quintas envolventes à Igreja Matriz. Urbanização que foi planeada segundo as “modernas exigências higiénicas”, é constituída por quarteirões de traçado ortogonal, que apesar de apresentarem dimensões consideravelmente maiores que os quarteirões construídos até então, apresentam uma divisão em lotes com uma frente muito estreita, de dimensão idêntica ao parcelamento existente, embora com uma profundidade considerável, o que revela a criação de logradouros a tardoz. Os novos quarteirões, na sua origem e na generalidade, tinham construções com apenas 1 piso de altura, tendo sido substituído, ao longo dos tempos, por edifícios de 2 e 3 pisos.

O sistema de eixos que estrutura a malha urbana, é constituído por um conjunto de espaços lineares (arruamentos de perfis diminutos, alguns pedonais que ligam espaços não lineares - os largos).

O eixo principal situa-se entre o Largo da Misericórdia e o Largo de São João, continuando como Av. 5 de Outubro com um perfil mais alargado a partir da Igreja Matriz. Na zona Poente da ARU localiza-se o Jardim do Rossio com franca ligação ao Rio Tejo. A área central da ARU tem um traçado medieval, com ruas sinuosas a fazer a ligação entre vários Largos.

A Nascente situam-se os quarteirões mais recentes com traçado mais ortogonal e arruamentos com perfis alargados. Na envolvente da Igreja matriz localiza-se mais um jardim, com coreto e espaço infantil que permite a estadia para lazer, existindo ainda um espaço de contemplação do Rio Tejo na Av. dos Combatentes da Grande Guerra - a nascente da Igreja de Nossa Senhora da Vida, denominado miradouro Amália Rodrigues.

Quarteirões

Quarteirões de forma irregular praticamente sem logradouros na zona central (quarteirões 8 a 40). Na área mais a nascente da ARU, junto à Igreja Matriz, os quarteirões vão ganhando forma mais regular (aproximadamente retangular) e aumenta a área de logradouro. Na zona poente as construções mais antigas estão associadas a quintas e casas senhoriais com funções associadas à proximidade ao Rio Tejo.

Edifícios

Trata-se de uma zona com elevado número de edifícios com valor patrimonial, 3 classificados e 27 edifícios notáveis. Na ARU existe uma predominância de edifícios de século XIX e da primeira metade do século XX (cerca de 85% das construções) verificando-se pontualmente construções mais antigas, nomeadamente os edifícios classificados, bem como registos históricos e vestígios em edifícios que remontam ao período dos séculos XV e XVI. A antiguidade da vila é verificável através da própria estrutura cadastral da zona, que se desenvolveu a partir do núcleo central, estando aí concentrados os edifícios que remontam ao século XVIII.

O núcleo antigo da vila de Alcochete apresenta uma predominância de edifícios de um/dois pisos, surgindo alguns edifícios de 3 pisos, e pontualmente de maiores dimensões (sobretudo nas intervenções do fim do século XX, anteriores ao PDM). O levantamento do estado de conservação dos edifícios foi feito através da observação pelo exterior e incidiu sobre 643 edifícios. Considerando as 5 categorias pré-definidas (excelente/ bom/ medio/ mau/ péssimo) observou-se o bom estado geral das edificações, em que só cerca de 7% necessitam de obras profundas de reabilitação.

Como causas prováveis do desinteresse na reabilitação dos edifícios que originaram a perda de condições na sua utilização, é possível identificar:

- Área de construção extensa, exigindo um investimento avultado;
- Expectativa de elevado valor para a transação;
- Situação de posse pouco clara, propriedade repartida na sequência de processos de herança múltiplos ao longo de várias gerações.

Relativamente à ocupação dos edifícios, verifica-se que não existe uma grande quantidade de imóveis sem utilização, o que se traduz numa percentagem de ocupação superior a 85%. A desocupação dos edifícios na ARU acontece de forma dispersa por toda a área em estudo, não estando concentrada especificamente em núcleos ou quarteirões específicos, o que poderia criar áreas potencialmente problemáticas.

Via pública/infraestruturas

Considerando que a área em estudo é urbana, a mesma encontra-se dotada de infraestruturas viárias, de abastecimento de água, de drenagem de águas residuais e pluviais, distribuição das redes elétrica, telecomunicações e de iluminação pública. É igualmente servida por rede de transportes públicos e estacionamento.

A zona ribeirinha foi objeto de uma intervenção global no espaço público em 2014, a qual para além de visar a reabilitação dos pavimentos, permitiu o franco alargamento de áreas pedonais junto ao rio, bem como a reabilitação de algumas infraestruturas, nomeadamente as de drenagem de águas pluviais e abastecimento de água.

Após essa intervenção e na sequência da elaboração de um estudo de mobilidade, foi possível estabelecer uma hierarquização de arruamentos, que permitiu introduzir o conceito de zona de coexistência e de zona 30, bem como garantir conforto na utilização das áreas pedonais e mistas.

No interior da ARU verifica-se a existência de diversos tipos de pavimento, e em termos gerais apresentam-se em estado de conservação aceitável, sendo necessário intervir em situações pontuais, já identificadas, nomeadamente o Largo João da Horta/Coronel Ramos da Costa, Largo da Feira, entre outros. A zona do "Miradouro Amália Rodrigues" a que corresponde a Av. dos Combatentes da Grande Guerra encontra-se a ser intervencionada presentemente, as obras visam o melhoramento do espaço público e modernização de algumas infraestruturas, mantendo-se o caráter contemplativo do local.

No que concerne a acessibilidades, é possível constatar a existência de questões a resolver, advindas maioritariamente da morfologia medieval que originou o desenvolvimento da vila (ruas estreitas, passeios subdimensionados, pavimentos irregulares), pelo que se torna necessário proceder a uma intervenção vasta e harmonizadora com vista à melhoria global das condições de utilização do espaço público e ao cumprimento de disposições legais para o efeito.

O abastecimento de energia elétrica (baixa tensão) é efetuado por uma rede aérea que se encontra "agarrada" às fachadas dos edifícios, à qual se juntam frequentemente as redes de telecomunicações dos diversos operadores, situação que não contribui para a dignificação do património arquitetónico existente e que deveria gradualmente ser resolvida através do enterramento das redes no solo.

I.2- Vitalidade da zona

Usos e funções do edificado

Verifica-se a clara predominância da utilização para habitação na área em estudo, existindo ainda um número significativo de edifícios mistos em que o piso térreo é ocupado por comércio ou serviços e os pisos superiores por habitação. Pode observar-se uma maior concentração de atividades económicas na zona central da vila, junto ao Largo de S. João e ao Largo da Repúblca, bem como ao longo do eixo da R. Comendador Estevão de Oliveira e junto ao Rio Tejo na zona do Largo da Misericórdia e início da Av. D. Manuel I.

Existe também um número significativo de equipamentos e edifícios públicos no centro da vila, sendo que os seus utilizadores conferem alguma dinâmica ao comércio local. Para além da utilização de habitação mais predominante, e da existência de equipamentos e edifícios públicos, verifica-se ainda a existência de diversas coletividades/associações ligados à cultura local. Dentro do conjunto das atividades económicas existentes na vila a restauração apresenta algum destaque, que tem impacte a nível regional. Existe também alguma predominância no comércio alimentar (mercearias, frutarias e pequenos supermercados), identificando-se ainda na área algum comércio relacionado com pronto-a-vestir, ourivesarias e papelarias.

Relativamente a serviços e profissionais liberais verifica-se a existência de várias dependências bancárias, mediadores de seguros, bem como imobiliárias, consultórios de advogados, clínicas médicas, cabeleireiros e esteticistas. Existindo uma dinâmica comercial de pequena escala, mas suficientemente significativa e variada para se impor como “centro” do município.

Espaço público

Relativamente ao espaço público, de referir a existência de um sistema de eixos predominantemente pedonais – dos quais se destaca o Largo da Misericórdia/Rua Comendador Estevão Oliveira/Largo António dos Santos Jorge/Largo de S. João – que pelas suas características e mobiliário urbano, proporciona atividades relacionadas com o lazer, encontros de quotidiano e servem de palco a importantes acontecimentos festivos, comemorações e feiras.

O Largo Barão Samora Correia e a zona ribeirinha adjacente albergam a maior mancha verde da ARU – o Jardim do Rossio - é a zona mais procurada para a contemplação do Rio Tejo e atividades ao ar livre, integra a nascente um parque infantil e apresenta no extremo oposto uma esplanada com funcionamento noturno.

Em termos gerais a área em estudo corresponde a uma das áreas de maior vivência urbana do município, agrupando no seu perímetro um plural e diversificado número de estabelecimentos comerciais, serviços e equipamentos, o que lhe confere um carácter de zona central por exceléncia. A forte atividade de restauração presente no local, potenciada pela existência de esplanadas atrai turistas e residentes dos municípios vizinhos nos fins-de-semana e na “época alta” dos meses de verão. Esta constatação aliada ao facto da área integrar vários troços de circulação pedonal devidamente equipados com mobiliário urbano e de apoio torna o ambiente convidativo ao lazer e consumo.

Para acompanhar o investimento que se prevê vir a existir no parque edificado privado, a Câmara Municipal de Alcochete tem previsto investimento no espaço público, que ficou fixado no PEDU (Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano – PARU), de forma a beneficiar áreas públicas e/ou atenuar questões relacionadas com a mobilidade e acessibilidade para todos.

I.3 - Análise SWOT

| Pontos fortes (Strengths) | | Pontos Fracos (Weaknesses) |
|--|--|---|
| Fatores internos | | |
| Escala urbana humanizada, associada à singularidade da paisagem. | | Número de estabelecimentos comerciais desocupados. |
| Homogeneidade e antiguidade do conjunto urbano, com a presença de múltiplos testemunhos patrimoniais e arqueológicos relevantes. | | Significativo número de habitações sem condições de habitabilidade, independentemente do seu estado de conservação exterior. |
| A capacidade atrativa da vila, associada ao património, às tradições culturais e gastronomia, podendo ser dirigida para o turismo. | | Dificuldade de circulação de pessoas com mobilidade condicionada em espaços lineares do centro. |
| Relação privilegiada do território com o estuário do Tejo e a existência de um património natural de excelência. | | Dificuldades no estacionamento. |
| A existência de uma identidade cultural própria associada às práticas culturais e tradicionais do município com expressão a nível regional – festas do Barrete Verde e das salinas, e o Círio dos Marítimos. | | Desertificação noturna fora das “épocas altas” e das festividades. |
| A qualidade da gastronomia local. | | O aumento do índice de dependência dos idosos residentes. |
| As recentes intervenções efetuadas no espaço público ribeirinho melhoraram o ambiente urbano e ainda servem de alavancagem para a reabilitação das edificações adjacentes. | | Défice de estruturas de apoio à atividade turística, quer ao nível da hotelaria como na divulgação dos eventos, dos valores naturais e patrimoniais em presença. |
| | | Grande dependência do transporte rodoviário individual como meio de mobilidade em resultado de uma oferta de transporte público reduzida e pouco qualificada. |
| | | Inexistência de rede de mobilidade ciclável em articulação com a rede pedonal e rodoviária. |
| Oportunidades (Opportunities) | | Ameaças (Threats) |
| Fatores externos | | |
| A localização excepcional da área por se encontrar numa zona de transição e articulação de importantes unidades de paisagem (natural, urbano e rural). | | Especulação imobiliária |
| A crescente procura nas vertentes do turismo da natureza, turismo em espaço rural, turismo gastronómico e náutico, e na procura de produtos de qualidade associados às atividades tradicionais. | | Perda de identidade do comércio local. |
| Edifícios de qualidade desocupados, disponíveis para novas utilizações. | | A redução/ofuscação da capacidade atrativa do núcleo antigo devido à expansão urbana desarticulada com o centro, e que oferece melhores condições de habitabilidade a jovens. |

Capítulo II - Opções estratégicas compatíveis com as opções de desenvolvimento do município

O município de Alcochete encetou o processo de elaboração do seu Plano Estratégico de Desenvolvimento, com o objetivo essencial de delinear as grandes opções de desenvolvimento territorial. No documento **ALCOCHETE 2030: VISÃO E ESTRATÉGIA** (Set. 2017) poderá aferir-se a síntese do diagnóstico, visão e a estratégia de desenvolvimento em torno de 3 eixos e as operações estruturantes. Relacionado com a temática da reabilitação urbana no núcleo antigo de Alcochete, encontram-se o “Eixo estratégico 1- Alcochete espaço de vivência residencial singular e distintivo”, bem como as operações estruturantes “OP-01: Regeneração e requalificação da frente urbana ribeirinha de Alcochete”, “OP-02: Qualificação paisagística, ambiental e urbanística dos aglomerados urbanos”.

Foram desenvolvidos vários documentos/estudos estratégicos na última década, destacando-se o **“Programa de Ação para a Regeneração da Frente Ribeirinha de Alcochete” - PARFRA**, cuja temática se relacionou com a reabilitação urbana, nomeadamente no que se refere às seguintes orientações estratégicas para a zona de intervenção no núcleo antigo da vila de Alcochete:

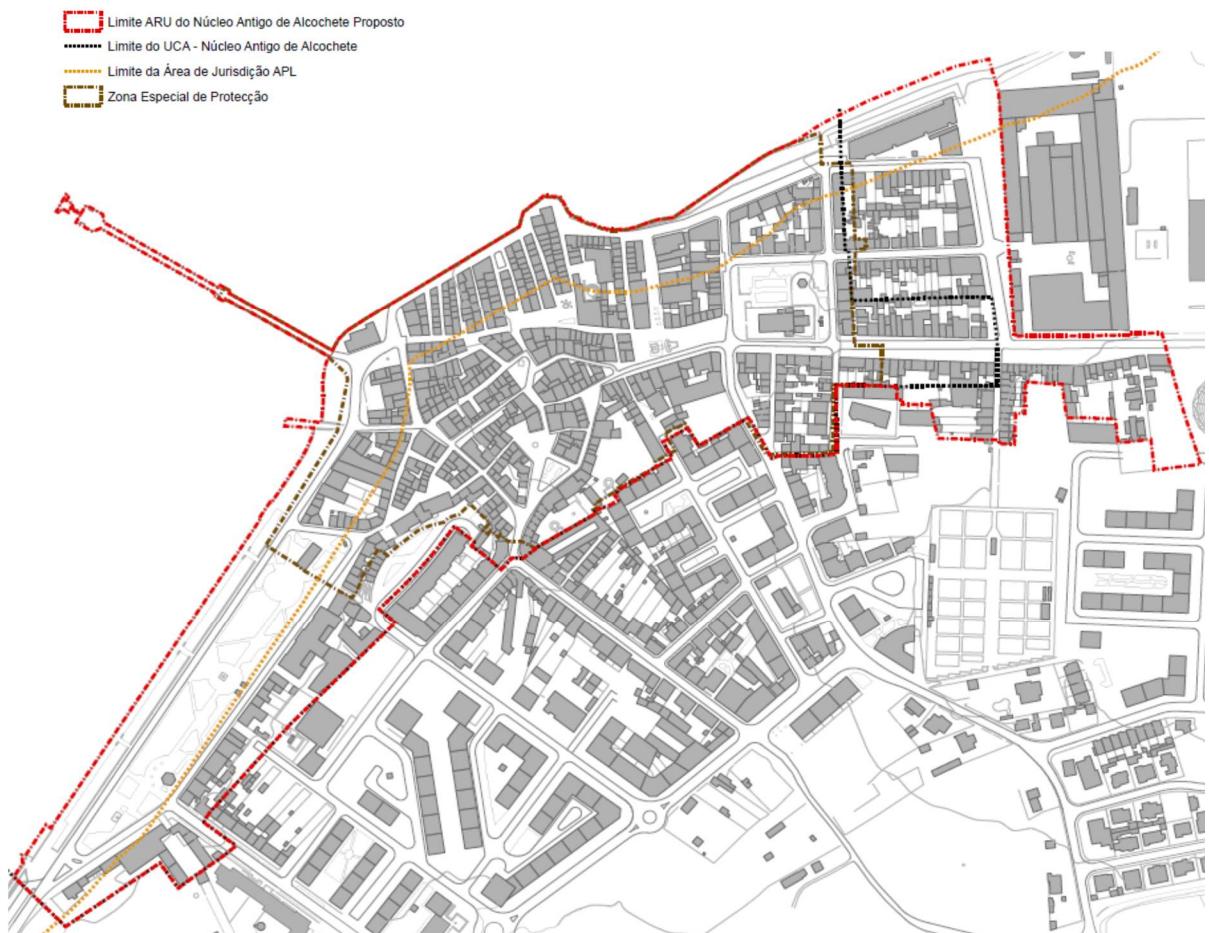
- Estimular a dinâmica de negócios do tecido comercial e empresarial, reforçar a centralidade comercial e de negócio, reintroduzindo no território as antigas lógicas de espaço de consumo e de aglutinação social;
- Requalificação Urbanística da frente ribeirinha de Alcochete, enquanto alavanca inequívoca da dinâmica social, cultural, criativa e turística da vila;
- Promoção dos valores ambientais e paisagísticos de um território singular, introduzindo no território projetos específicos ligados à mobilidade sustentável, à eficiência energética do espaço público a que se vincula uma logica didática e de aprendizagem coletiva;
- Requalificação e Modernização da Rede de Equipamentos de Base Social, afirmando este território como espaço de coesão e de aglutinação social e cultural, intimamente ligado ao sentimento de pertença dos Alcochetanos.

Enquadramento nos instrumentos de gestão territorial

A delimitação proposta para a Área de Reabilitação Urbana localiza-se integralmente em solo urbano consolidado. De acordo com o Plano Diretor Municipal a área proposta integra a totalidade do espaço urbano consolidado constituído pelo núcleo antigo da vila – **UCA**, e uma parte (Parte da Av. 5 de Outubro e da Av. dos Combatentes da Grande Guerra, Rua Sacadura Cabral, Largo da Feira e Rua Beneficiado de Oliveira) do espaço urbano consolidado **UC1**.

A delimitação proposta para a ARU inclui uma **ZEP** publicada através da Portaria n.º 47/2014 de 21 de Janeiro, que integra a Igreja de São João Batista, Matriz de Alcochete, classificada como monumento nacional (MN) pelo Decreto de 16 de junho de 1910, publicado no Diário do Governo n.º 136, de 23 de junho de 1910, a Capela de Nossa Senhora da Vida, também denominada «Capela da Senhora da Vida» (antiga Capela do Espírito Santo) e a Igreja da Misericórdia de Alcochete, classificadas como

monumentos de interesse público (MIP) pelo Decreto n.º 2/96, publicado no Diário da República, 1.^a série -B, n.º 56, de 6 de Março.



Em 2000 foi executada uma proposta de plano de pormenor sensivelmente para a mesma área do núcleo antigo, tendo ficado assinaladas as ações previstas para o edificado, nomeadamente a identificação dos imóveis notáveis (edifícios sujeitos a medidas de salvaguarda e valorização) e ainda a divisão da área abrangida pelo PP em 9 sub-unidades de gestão.

Esta proposta de plano de pormenor não foi publicada, pelo que não chegou a entrar em vigor, no entanto considerando a toda informação que foi recolhida, o conteúdo da mesma vindo a ser utilizado pelos serviços do município como documento de apoio à análise e caracterização do núcleo antigo.

O regulamento do Plano Diretor Municipal (artigo 31º) para uma grande percentagem da área ocupada pela ARU, refere o seguinte:

"1 — Até à aprovação de plano de pormenor, a sujeitar a ratificação, ou de regulamentos de ocupação específicos, a construção, reconstrução e ampliação de edifícios no espaço urbano consolidado UCA, constituído pelo núcleo antigo da vila de Alcochete, ficam sujeitas às regras constantes dos n.os 2 e 3 do presente artigo.

2 — A demolição para substituição dos edifícios existentes só será autorizada depois de licenciada a nova construção para o local ou, excepcionalmente, nos seguintes casos:

- a) Ruína iminente, com risco para a segurança de pessoas e bens, comprovada por vistoria municipal;*
- b) Quando o edifício for considerado de manutenção inconveniente perante a apresentação de elementos elucidativos da pretensão, nomeadamente armazéns, anexos de edifícios principais ou construções cuja demolição seja necessária para melhorar a salubridade e ou segurança dos edifícios confinantes.*

3 — Admite-se o preenchimento de parcelas livres e a remodelação ou ampliação de edifícios existentes, desde que se integrem de forma harmoniosa no conjunto existente, respeitando a morfologia e a volumetria da zona envolvente, não podendo ultrapassar a céreia máxima dos edifícios confinantes."

O regulamento do Plano Diretor Municipal (artigo 32º) para os quarteirões 21, 22, 45 e parte dos quarteirões 23 e 44, no que se refere à intervenção em edifícios, refere o seguinte:

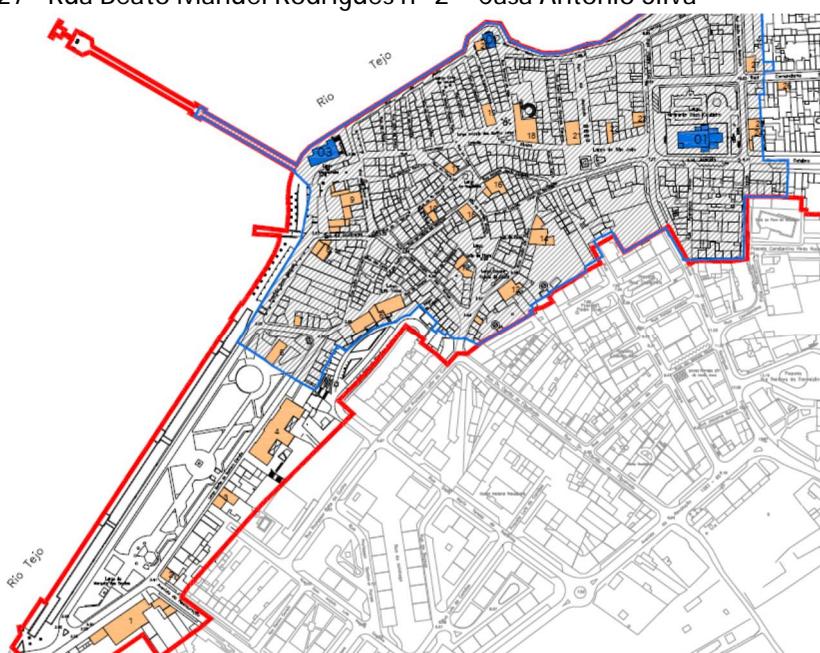
"5 — Em parcelas já existentes ou resultantes de destaque nos termos da legislação em vigor (preenchimento de espaços destinados a habitação, comércio, serviços, indústria e equipamentos), a construção e a ampliação de edifícios ficam sujeitas às seguintes regras cumulativas:

- a) Número de pisos: igual ou inferior ao número de pisos dos edifícios confinantes, com o máximo de quatro pisos, com exceção dos casos em que foram conferidos direitos de construção de quatro pisos mais um (em que o primeiro piso se destina a estacionamento);*
- b) Sejam garantidos os alinhamentos estabelecidos pelas construções existentes ou que venham a ser fixados pela Câmara Municipal;*
- c) Infraestruturas de abastecimento de água e esgotos: obrigatoriamente ligadas às redes públicas."*

Com a identificação dos edifícios notáveis, pretende-se garantir a preservação da identidade arquitetónica do conjunto urbano, pelo que se incentivará a conservação e valorização das características singulares dos referidos edifícios. Qualquer intervenção que não promova a conservação das características originais dos edifícios não deverá usufruir de incentivos municipais para a reabilitação.

Listagem dos edifícios notáveis:

- 1 - Largo Marquês de Soydos nº 2 a 8 - Solar da Quinta da Praia das Fontes / Solar dos Soydos
- 2 - Gaveto da Av. da Restauração com o Largo Barão Samora Correia - Casa dos Beirados
- 3 - Largo Barão Samora Correia nº 31 e 32 - Casa onde nasceu Padre Cruz
- 4 - Largo Barão Samora Correia - Lar e Sede da S.ta Casa da Misericórdia de Alcochete
- 5 - Largo Barão Samora Correia - Antiga Escola Primária Conde de Ferreira
- 6 - Largo do Troino nº 7 a 18 - Solar de Estêvão de Oliveira e Edifício adjacente
- 7 - Largo Barão Samora Correia nº 6 e 7
- 8 - Rua da Quebrada nº2 - Centro Paroquial Padre Cruz / Antiga Casa dos Gouveia Abrantes
- 9 - Rua Facco Viana nº10 - Antigo Solar dos Netos / Paço de São João
- 10 - Rua de O Século nº16 a 20 – Antiga Estalagem e Pátio da rua de “ O século n.º 6 e 7
- 11 - Largo Coronel Ramos da Costa nº31 e 32
- 12 - Largo Coronel Ramos da Costa nº19 a 23 – Casa da família António da Cruz
- 13 - Largo Coronel Ramos da Costa nº7 a 9 – Casa da família Ramos da Costa
- 14 - Rua João de Deus nº 14 a 22 – Casa da família Dias da Cruz
- 15 - Rua da Praça nº 2 a 6 – Casa da família Policarpo
- 16 - Largo da República nº 10 - Solar no Largo da República
- 17 - Largo da República nº 4
- 18 - Largo António Santos Jorge nº 13 a 20 - Edifício da Sociedade Imparcial
- 19 - Largo António Santos Jorge nº 9
- 20 - Rua do Espírito Santo n.º24
- 21 - Largo de S. João - Paços do Concelho /Antigo Solar dos Pereiras
- 22 - Largo de São João nº 11 e 12
- 23 - Largo Almirante Gago Coutinho nº 1 e 2 - Casa Moysém
- 24 - Largo Almirante Gago Coutinho nº 31 e 32 - Casa dos Bustos
- 25 - Largo Almirante Gago Coutinho nº 29 – Casa de António José Garrancho
- 26 - Rua Comandante Sacadura Cabral n.º10 e 12 – Vivenda Matilde
- 27 - Rua Beato Manuel Rodrigues nº 2 – Casa António Silva



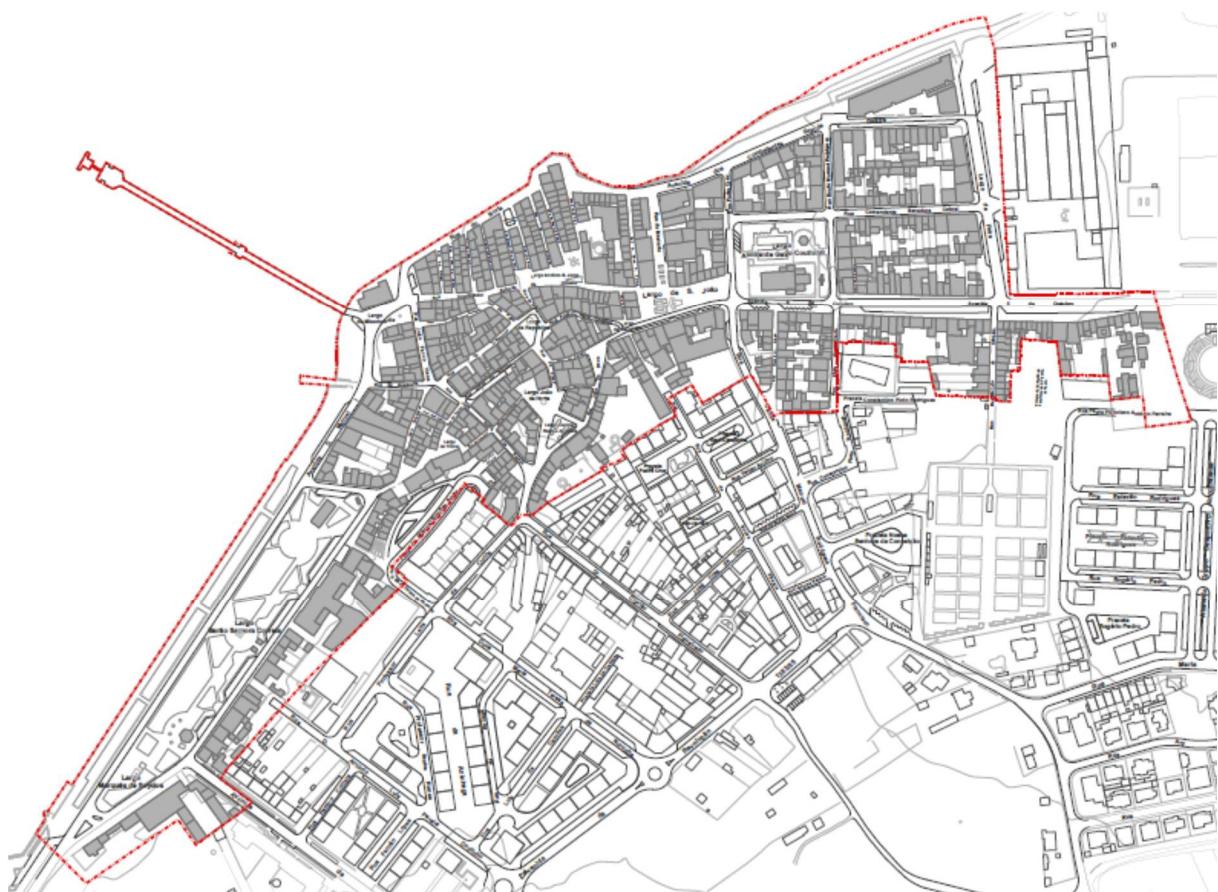
No contexto supra exposto, a operação de reabilitação urbana encontra-se enquadrada de acordo com as seguintes opções estratégicas de reabilitação:

- A. Abrangência de um número significativo de edifícios com necessidade de obras de reabilitação, localizados numa malha urbana com uma unidade territorial vincada, considerando os levantamentos e estudos previamente efetuados à área em estudo;
- B. Requalificação dos espaços verdes e melhoria da qualidade do ambiente urbano, incentivando-se a utilização dos espaços públicos contíguos ao Rio Tejo, para contemplação e lazer, promovendo-se o turismo e a interação com os recursos naturais em presença;
- C. Criação de condições para a melhoria da oferta e da imagem comercial e lúdica da zona;
- D. Aposta na fixação de perfis de atividades económicas diferenciadoras, utilizações que promovam valores culturais do município e indústrias criativas;
- E. Promoção e execução de ações tendentes à anulação de obstáculos arquitetónicos, garantindo-se a acessibilidade para cidadãos com mobilidade condicionada;
- F. Divulgação e conservação dos elementos arquitetónicos locais, caracterizadores da identidade do tecido urbano antigo, bem como dos monumentos classificados, promovendo-se a noção de centralidade do núcleo antigo de Alcochete relativamente ao município;

Capítulo III – Área de intervenção e prazo de execução da ORU

A ORU do núcleo antigo de Alcochete estará em vigor pelo prazo de cinco anos, prorrogáveis por mais cinco anos.

A Área de Reabilitação Urbana (ARU) encontra-se delimitada a norte/noroeste pelo rio Tejo, a nascente pelo largo da Feira e pela parcela confinante com a praça de touros, a sul pelas parcelas que confrontam a avenida 5 de Outubro e pelas parcelas construídas com frente para a rua Beneficiado Oliveira, rua Chão do Conde, travessa Chão do Conde, rua Carlos Manuel Rodrigues Francisco, pelas parcelas que confrontam as pracetas Raul Carapinha e Padre Cruz e o largo Coronel Ramos da Costa, praça Dr. Manuel Simões Arrôs e pelas parcelas que confrontam o largo Barão Samora Correia, a poente pelo largo Marquês de Sodré.



Capítulo IV – Prioridades e Objetivos da ORU

A operação de reabilitação urbana proposta para o núcleo antigo de Alcochete é do tipo “simples”. Partindo das opções de desenvolvimento do município, das opções estratégicas anteriormente fixadas e considerando o artigo 3.º da Lei n.º32/2012 de 14 de Agosto, propõem-se para a operação de reabilitação urbana as seguintes **PRIORIDADES/OBJETIVOS**:

- 1. Melhorar a qualidade urbana do centro da vila de Alcochete através da reabilitação e ocupação do parque edificado, nomeadamente com a reconversão e dinamização de edifícios degradados, obsoletos ou devolutos, dotando-os de capacidades funcionais que permitam a sua plena utilização com condições mínimas de habitabilidade e salubridade, promovendo sempre que possível as dimensões da eficiência energética e da acessibilidade, considerando as fragilidades que os imóveis integrados em tecidos urbanos antigos frequentemente apresentam nestas temáticas;** (alíneas a) m) p) q) artigo 3º, Lei n.º 32/2012)
- 2. Preservar os elementos arquitetónicos e patrimoniais em presença, de forma a garantir a conservação das características arquitetónicas dos edifícios classificados e sua envolvente, bem como dos edifícios notáveis integrados na ARU;** (alínea e) artigo 3º, Lei n.º 32/2012)
- 3. Requalificar os espaços públicos de lazer e de utilização coletiva, considerando os valores ambientais em presença inerentes à proximidade da vila ao estuário do rio Tejo;** (alínea j) artigo 3º, Lei n.º 32/2012)
- 4. Reabilitar tecidos urbanos degradados, dissipando de forma progressiva o problema dos vazios urbanos (terrenos sem construção) incentivando-se a nova construção nestes espaços desqualificados;** (alínea b) artigo 3º, Lei n.º 32/2012)
- 5. Promover a melhoria das condições de mobilidade e acessibilidade para todos dentro da ARU e entre esta área e a sua envolvente imediata;** (alíneas o) p) artigo 3º, Lei n.º 32/2012)

Capítulo V - Modelo de gestão e de execução

V.1- Identificação da entidade gestora e da estrutura de gestão

O Município de Alcochete assegurará a gestão da operação de reabilitação urbana do núcleo antigo de Alcochete, nos termos do n.º 1 do artigo 10º da Lei n.º32/2012 de 14 de Agosto. Para a operacionalização será constituída uma equipa multidisciplinar, composta por técnicos da Câmara. Esta equipa será responsável pela gestão urbanística da área, com apoio às iniciativas dos particulares, bem como pela monitorização e avaliação da estratégia e objetivos da ORU.

V.2- Modelo de execução da ORU

O modelo de execução da operação de reabilitação urbana a adotar prevê a execução das ações por iniciativa dos particulares, embora com o apoio da entidade gestora, nomeadamente a nível de informação sobre legislação, identificação de opções de financiamento, acompanhamento das obras, entre outras que se venham a afigurar como necessárias.

O envolvimento dos particulares é verdadeiramente essencial em todo este processo, nessa medida cabe à Entidade Gestora, um papel fundamental de criação de uma política de estímulo à recuperação do património edificado e à qualificação dos projetos. Nessa medida, a entidade gestora terá também um papel fundamental de divulgação da operação de reabilitação urbana junto dos particulares e de consciencialização pública da importância do património edificado e da sua conservação, através de ações de sensibilização da população e agentes económicos.

A operação de reabilitação urbana do núcleo antigo de Alcochete será fundada num conjunto de ações que não se esgotam na recuperação do edificado, embora este seja o objetivo fundamental. O município tem também programadas intervenções no espaço público.

Para a viabilidade da operação será indispensável o envolvimento da população residente e a promoção de uma forte dinâmica participativa dos envolvidos, é fundamental que a população, em geral, e cada um dos proprietários, em particular, sejam informados (perceba) os benefícios do processo de reabilitação.

Os edifícios devolutos ou em ruínas serão alvo de reavaliação anual no sentido de assegurar o aumento da incidência da carga fiscal, incentivando-se com isso a sua reabilitação.

A reabilitação dos edifícios ou frações assenta no enquadramento legal em vigor, designadamente o Plano Diretor Municipal de Alcochete, publicado na I série B, por resolução do Conselho de Ministros, 141/97, em 22 de agosto de 1997, naquilo que se refere ao núcleo antigo de Alcochete - UCA e área consolidada da vila - UC1, e observará o Regulamento de Urbanização e Edificação do Município de Alcochete, publicado em Diário da República, nº 288, II série, em 13 de dezembro de 2002.

Capítulo VI – Quadro de apoios e incentivos

O Regime Jurídico da Reabilitação Urbana (RJRU) estabelece a necessidade da entidade gestora definir o quadro dos benefícios fiscais associados aos impostos municipais sobre o património, e garantir aos proprietários o acesso a apoios e incentivos fiscais e financeiros à reabilitação urbana.

Cabe assim ao Município de Alcochete, estabelecer o conjunto dos benefícios fiscais e demais incentivos à reabilitação urbana que estejam associados à constituição legal da ORU do Núcleo Antigo de Alcochete, bem como definir os mecanismos e procedimentos administrativos necessários para que os proprietários interessados possam de facto aceder a tais benefícios e incentivos.

Assim, irá elencar-se o quadro global dos benefícios fiscais de apoio à reabilitação urbana que decorrem da legislação em vigor. Estas medidas assentam no artigo 71.º no Estatuto dos Benefícios Fiscais - EBF (regime extraordinário de apoio à reabilitação urbana).

O **artigo 71º do EBF** estabelece um conjunto de incentivos específicos em matéria de reabilitação urbana para prédios urbanos objeto de ações de reabilitação localizados em ARU e cujas obras se tenham iniciado após janeiro de 2008 e se venham a concluir até dezembro de 2020. A este propósito importará clarificar o conceito (para o legislador) de “ações de reabilitação” que, de acordo com o número 23, alínea a) do artigo 71º do EBF, dizem respeito a “**intervenções destinadas a conferir adequadas características de desempenho e de segurança funcional, estrutural e construtiva a um ou vários edifícios, ou às construções funcionalmente adjacentes incorporadas no seu logradouro, bem como às suas frações, ou a conceder-lhe novas aptidões funcionais, com vista a permitir novos usos ou o mesmo uso com padrões de desempenho mais elevados, das quais resulte um estado de conservação do imóvel, pelo menos, dois níveis acima do atribuído antes da intervenção**”.

Assim, os proprietários cujos prédios urbanos estejam incluídos na delimitação da ARU e cujas obras de reabilitação se realizem nos termos supra referidos, passam a usufruir dos seguintes benefícios fiscais:

- IRS – dedução à coleta de 30%** dos encargos suportados pelo proprietário relacionados com a reabilitação, até ao limite **500€** (n.º 4 do artigo 71º do EBF);
- Mais-valias** – tributação à **tакса reduzida de 5%**, quando estas sejam inteiramente decorrentes da **alienação de imóveis reabilitados localizados em ARU** e recuperados nos termos das respetivas estratégias de reabilitação de urbana (n.º 5 do artigo 71º do EBF);
- Rendimentos Prediais** – tributação à **tакса reduzida de 5%**, quando os rendimentos sejam inteiramente decorrentes do **arrendamento de imóveis localizados em ARU** e recuperados nos termos das respetivas estratégias de reabilitação de urbana (n.º 7 do artigo 71º do EBF).

Simultaneamente, foi também criado um conjunto de **benefícios para Fundos de Investimento Imobiliário em reabilitação urbana**, a saber:

- Isenção de IRC**, desde que pelo menos **75% dos seus ativos** sejam **imóveis sujeitos a ações de reabilitação localizadas em ARU**, nos termos previstos no número 1 do artigo 71º do EBF.;
- Tributação** das unidades de participação à **taxa especial de 10%**, em sede de **IRS e IRC**, nos termos previstos nos números 2 e 3 do artigo 71º do EBF.

Outra importante medida de estímulo aos processos de reabilitação urbana decorre de uma **alteração ao Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado**. Esta normativa acrescenta ao quadro de benefícios fiscais já apresentados ao abrigo do EBF, o seguinte incentivo:

- IVA** – poderá ser aplicada a **taxa reduzida de 6%** em **empreitadas de reabilitação urbana**, tal como definida em diploma específico, realizadas em imóveis ou em espaços públicos **localizados em áreas de reabilitação urbana** delimitadas nos termos legais, ou no âmbito de operações de requalificação e reabilitação de reconhecido interesse público nacional.

Como incentivo à reabilitação, o Município de Alcochete de acordo com o disposto no n.º 3, do artigo 10º do seu Regulamento de Taxas, possibilita a **isenção do pagamento de taxas urbanísticas às operações urbanísticas especificamente identificadas no ponto seguinte**, mediante as indicações dos serviços competentes da Câmara Municipal.

Capítulo VII - Condições de aplicação de apoios e incentivos à reabilitação

VII.1 - Benefícios fiscais

Como se depreende do conceito de "ações de reabilitação" inscrito no Estatuto de Benefícios Fiscais (EBF) anteriormente referido, o acesso de um proprietário de um prédio (ou fração) urbano ao conjunto dos benefícios fiscais não é automático e indiscriminado.

De facto, o Estatuto de Benefícios Fiscais (EBF) determina que o acesso a benefícios fiscais decorrentes da execução de obras de reabilitação urbana dependa necessariamente de uma avaliação, com vista apreciar o cumprimento de critérios de elegibilidade. De acordo com o n.º24 do artigo 71º do EBF, **a comprovação do início e da conclusão das ações de reabilitação é da competência da entidade gestora do programa de reabilitação urbana** (Câmara Municipal de Alcochete), incumbindo-lhe certificar o estado dos imóveis, antes e após as obras compreendidas na ação de reabilitação (através de vistorias).

Segundo a alínea c) do número 23 do artigo 71º do Estatuto de Benefícios Fiscais, o "**estado de conservação**" de um edifício ou fração é determinado nos termos do disposto no Novo Regime do Arrendamento Urbano (NRAU). De acordo com esta legislação, **a análise do Estado de Conservação terá como base o Método de Avaliação do Estado de Conservação dos edifícios (MAEC)**, publicado pela Portaria 1192-B/2006 de 3 de Novembro (alterado e republicado pelo D.L. n.º 266-B/2012 de 31 de Dezembro), que aprova o modelo de ficha de avaliação, define os critérios de avaliação e estabelece as regras para a determinação do coeficiente de conservação.

A avaliação do estado de conservação é realizada com base numa vistoria visual detalhada de 37 elementos funcionais. Com a vistoria é possível realizar uma despistagem das principais anomalias e obter resultados com um grau de rigor adequado ao objetivo de determinação do nível de conservação. O modelo de ficha de avaliação do estado de conservação de prédio ou frações urbanas a aplicar neste tipo de processos é apresentada em anexo presente documento.

Esta avaliação tem como objetivo verificar que as obras de reabilitação executadas sobre o prédio ou fração contribuem para uma melhoria de um mínimo de 2 níveis face à avaliação inicial, de acordo com os seguintes níveis de conservação (cf. artigo 5º do D.L. nº 266-B/2012, de 31 de dezembro):

| Nível | Estado de Conservação |
|-------|-----------------------|
| 5 | Excelente |
| 4 | Bom |
| 3 | Médio |
| 2 | Mau |
| 1 | Péssimo |

Níveis do estado de conservação utilizados no âmbito do MAEC
Fonte: Decreto-Lei nº 266-B/2012, de 31 de dezembro

O artigo 3º deste diploma estabelece ainda que a determinação do nível de conservação do prédio ou fração seja realizada por arquiteto, engenheiro ou engenheiro técnico inscrito na respetiva ordem profissional. O artigo 7º do mesmo diploma admite a possibilidade do Município cobrar taxas pela

determinação do nível de conservação e pela definição das obras necessárias para a obtenção de nível de conservação superior, as quais constituem receita municipal.

Importa salientar que este processo administrativo (vistorias para determinação do estado de conservação) apenas se aplica ao conjunto dos benefícios fiscais que decorrem do artigo 71º do Estatuto dos Benefícios Fiscais.

Quer isto significar que, **no caso do IVA, mais concretamente na aplicação da taxa reduzida de 6%,** em empreitadas de reabilitação urbana, bastará ao interessado solicitar uma **declaração**, a emitir pela Câmara Municipal ou por outra entidade legalmente habilitada, a confirmar que as obras de reabilitação a executar incidem sobre imóveis ou frações abrangidos pelo perímetro de intervenção da ARU.

VII.2 - Incentivos municipais

A Câmara Municipal de Alcochete, adicionalmente aos benefícios fiscais anteriormente descritos, prevê a existência de **incentivos municipais para a reabilitação**, nomeadamente a isenção das taxas urbanísticas (mediante as indicações dos serviços competentes da Câmara Municipal – n.º 3 do artigo 10º do Regulamento de taxas municipais de Alcochete) para as operações urbanísticas com as seguintes características (tendo por referência as definições constantes no RJUE):

1. **Obras de alteração:** quando o resultado dessas intervenções garanta a manutenção e valorização dos elementos arquitetónicos relevantes e caracterizadores da época de construção do edifício.
2. **Obras de reconstrução:** quando resulte a reconstituição da estrutura das fachadas, entendendo-se como “reconstituição da estrutura das fachadas” a manutenção da geometria (proporções, dimensionamento de vãos), dos alinhamentos, das características arquitetónicas relevantes e caracterizadoras da época de construção, ainda que possam ser associadas a obras de ampliação;
3. **Obras de ampliação:** Quando o resultado dessa intervenção vise a criação das condições mínimas de habitabilidade e/ou de salubridade do edifício, ou a melhoria das condições existentes, com base nas disposições do RGEU;
4. **Obras de construção:** Quando localizadas em vazios urbanos, a eliminar no interior da ARU, ou ainda quando substituam edificações em ruína cujas características arquitetónicas não seja considerado relevante preservar;

VII.3 - Procedimentos administrativos para acesso aos benefícios fiscais/incentivos municipais

Como se viu anteriormente, para os proprietários poderem usufruir dos benefícios fiscais previstos no regime extraordinário de apoio à reabilitação urbana do EBF, todos os processos de reabilitação urbana pressupõem que o Município tome conhecimento efetivo do estado de conservação do prédio antes e depois das obras, **sendo o impulso dado pelo proprietário** mediante requerimento / comunicação à entidade gestora da ORU, de acordo com o descrito na *“Identificação e descrição dos benefícios fiscais*

e *incentivos municipais*". Assim, cabe ao proprietário comunicar à entidade gestora as obras que pretende efetuar, iniciando para o efeito um processo para a reabilitação do seu prédio ou fração.

Apresenta-se de seguida uma sugestão de guião de procedimentos a adotar para este tipo de processos de reabilitação urbana dentro dos limites da ARU:

1º Passo – Instruir processo: o requerente deverá instruir o procedimento nos termos do Decreto-Lei n.º 555/99 na sua atual redação, de acordo com a intervenção desejada, solicitando vistoria prévia nos termos do D.L. n.º 266-B/2012, para efeitos de reabilitação urbana;

2º Passo – Análise do processo: a entidade gestora (CMA) analisa o processo com a prévia deslocação ao local para tomada de conhecimento do estado de conservação do prédio antes das obras;

3º Passo – Execução da obra: o requerente deverá informar a entidade gestora do início dos trabalhos até cinco dias antes da data prevista e executar a obra de acordo com o comunicado e dentro do prazo estipulado (se for o caso);

4º Passo – Conclusão da obra: o requerente deverá comunicar à entidade gestora a conclusão da obra, formalizando um pedido de atribuição do estado de conservação. Este pedido pressupõe nova vistoria por parte da entidade gestora para atribuição do nível do estado de conservação após obra de reabilitação;

5º Passo – Comunicação ao Serviço Local de Finanças: caso se verifique uma melhoria de um mínimo de 2 níveis no estado de conservação face à avaliação inicial, a entidade gestora comunica, num prazo de 30 dias após a conclusão da obra, diretamente ao Serviço Local de Finanças, que o imóvel foi objeto de uma ação de reabilitação e notifica, na mesma data, o requerente desse facto;

6º Passo – Atribuição do benefício fiscal: do ponto de vista fiscal, o Serviço Local de Finanças promoverá a aplicação de taxas reduzidas ou isenção do imposto em questão, nas transações, intervenções ou atividades que ocorram dentro da estratégia de reabilitação urbana.

No que respeita ao **incentivo municipal** relativo à isenção de taxas urbanísticas, deverá o técnico autor do projeto de arquitetura verificar o enquadramento e compatibilização da operação urbanística com as características supra indicadas, e referi-lo em memória descritiva e justificativa. Caberá ao proprietário do imóvel solicitar a referida isenção aquando da indicação dos serviços para o pagamento das taxas, com a justificação previamente referida em memória descritiva pelo técnico autor do projeto de arquitetura.

VII.4 - Soluções de financiamento das ações de reabilitação

O Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas (IFRRU 2020) disponibiliza empréstimos em condições mais favoráveis face às existentes no mercado, para a reabilitação integral de edifícios, destinados a habitação ou a outras atividades, incluindo as soluções integradas de eficiência energética mais adequadas no âmbito dessa reabilitação. O candidato pode apresentar o seu projeto de investimento como um todo, reunindo as componentes de reabilitação urbana e as componentes de eficiência energética.

Para mais informações:

<http://www.portaldahabitacao.pt/pt/portal/reabilitacao/ifrru/03Candidaturas.html>

Capítulo VIII - Instrumentos de execução de reabilitação urbana

O município de Alcochete fará uso dos instrumentos de reabilitação urbana que a lei consagra, nos termos do artigo 54, para uma operação de reabilitação simples, sendo a sua execução avaliada de acordo com as características e historial da operação em questão. Os instrumentos a utilizar serão:

- a) *Imposição da obrigação de reabilitar e obras coercivas*, ou seja a Câmara, enquanto entidade gestora, poderá impor ao proprietário de um edifício ou fração a obrigação de o reabilitar e o prazo para a sua conclusão. No caso de incumprimento, pode esta entidade tomar posse administrativa para dar execução imediata às obras nos termos do disposto nos artigos 107 e 108 do regime jurídico da urbanização e edificação - Decreto -Lei n.º 559/99 de 16 de Dezembro, na sua atual redação.
- b) *Empreitada única*, promovendo desta forma a reabilitação de um conjunto de edifícios. Neste caso a Câmara, como entidade gestora e de acordo com os proprietários, será responsável por contratar e gerir a empreitada.
- c) *Demolição de edifícios* a efetivar pela entidade gestora quando faltem os requisitos de segurança e salubridade indispensáveis, cuja reabilitação seja técnica ou economicamente viável.
- d) *Direito de preferência* aquando da transmissão a título oneroso, entre particulares, de terrenos, edifícios ou frações situadas em áreas de reabilitação urbana. Este direito apenas pode ser exercido caso a entidade gestora considere que o imóvel deve ser objeto de intervenção no âmbito da operação de reabilitação urbana, discriminando na declaração de preferência, nomeadamente, a intervenção de que o imóvel carece e o prazo dentro do qual pensa executá-la.
- e) *Arrendamento forçado* no caso em que a entidade gestora tomou posse administrativa e executou as obras e, se, no prazo máximo de quatro meses não proceder ao ressarcimento integral das despesas, ou não der de arrendamento o edifício ou fração por um prazo mínimo de 5 anos, afetando as rendas ao ressarcimento daquelas despesas, a entidade gestora poderá arrendar mediante concurso público

3 ANEXOS (a incorporar no documento):

Ficha NRAU

Planta cadastral com limites da ARU

Caracterização dos Edifícios Notáveis (27) – fichas do Sistema de Informação para o Património Arquitetónico 2017

A. IDENTIFICAÇÃO

Rua/Av./Pc.: Número: Andar: Localidade: Código postal: -
 Distrito: Concelho: Freguesia: Artigo matricial: Fracção: Código SIG (facultativo):

B. CARACTERIZAÇÃO

| N.º de pisos do edifício _ _ | N.º de unidades do edifício _ _ | Época de construção | Tipologia estrutural | N.º de divisões da unidade _ _ | Uso da unidade |
|-------------------------------------|--|------------------------|-------------------------|---------------------------------------|-------------------|
|-------------------------------------|--|------------------------|-------------------------|---------------------------------------|-------------------|

C. ANOMALIAS DE ELEMENTOS FUNCIONAIS

| Edifício | Anomalias | | | | | Não se aplica | Ponderação | Pontuação |
|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|------------|-----------|
| | Muito ligeiras (5) | Ligeiras (4) | Médias (3) | Graves (2) | Muito graves (1) | | | |
| 1. Estrutura | <input type="checkbox"/> | | x 6 = | |
| 2. Cobertura | <input type="checkbox"/> | | x 5 = | |
| 3. Elementos salientes | <input type="checkbox"/> | x 3 = | |
| Outras partes comuns | | | | | | | | |
| 4. Paredes | <input type="checkbox"/> | x 3 = | |
| 5. Revestimentos de pavimentos | <input type="checkbox"/> | x 2 = | |
| 6. Tectos | <input type="checkbox"/> | x 2 = | |
| 7. Escadas | <input type="checkbox"/> | x 3 = | |
| 8. Caixilharia e portas | <input type="checkbox"/> | x 2 = | |
| 9. Dispositivos de protecção contra queda | <input type="checkbox"/> | x 3 = | |
| 10. Instalação de distribuição de água | <input type="checkbox"/> | x 1 = | |
| 11. Instalação de drenagem de águas residuais | <input type="checkbox"/> | x 1 = | |
| 12. Instalação de gás | <input type="checkbox"/> | x 1 = | |
| 13. Instalação eléctrica e de iluminação | <input type="checkbox"/> | x 1 = | |
| 14. Instalações de telecomunicações e contra a intrusão | <input type="checkbox"/> | x 1 = | |
| 15. Instalação de ascensores | <input type="checkbox"/> | x 3 = | |
| 16. Instalação de segurança contra incêndio | <input type="checkbox"/> | x 1 = | |
| 17. Instalação de evacuação de lixo | <input type="checkbox"/> | x 1 = | |
| Unidade | | | | | | | | |
| 18. Paredes exteriores | <input type="checkbox"/> | x 5 = | |
| 19. Paredes interiores | <input type="checkbox"/> | x 3 = | |
| 20. Revestimentos de pavimentos exteriores | <input type="checkbox"/> | x 2 = | |
| 21. Revestimentos de pavimentos interiores | <input type="checkbox"/> | x 4 = | |
| 22. Tectos | <input type="checkbox"/> | x 4 = | |
| 23. Escadas | <input type="checkbox"/> | x 4 = | |
| 24. Caixilharia e portas exteriores | <input type="checkbox"/> | x 5 = | |
| 25. Caixilharia e portas interiores | <input type="checkbox"/> | x 3 = | |
| 26. Dispositivos de protecção de vãos | <input type="checkbox"/> | x 2 = | |
| 27. Dispositivos de protecção contra queda | <input type="checkbox"/> | x 4 = | |
| 28. Equipamento sanitário | <input type="checkbox"/> | x 3 = | |
| 29. Equipamento de cozinha | <input type="checkbox"/> | x 3 = | |
| 30. Instalação de distribuição de água | <input type="checkbox"/> | x 3 = | |
| 31. Instalação de drenagem de águas residuais | <input type="checkbox"/> | x 3 = | |
| 32. Instalação de gás | <input type="checkbox"/> | x 3 = | |
| 33. Instalação eléctrica | <input type="checkbox"/> | x 3 = | |
| 34. Instalações de telecomunicações e contra a intrusão | <input type="checkbox"/> | x 1 = | |
| 35. Instalação de ventilação | <input type="checkbox"/> | x 2 = | |
| 36. Instalação de climatização | <input type="checkbox"/> | x 2 = | |
| 37. Instalação de segurança contra incêndio | <input type="checkbox"/> | x 2 = | |

D. DETERMINAÇÃO DO ÍNDICE DE ANOMALIAS

Total das pontuações

(a)

Total das ponderações atribuídas aos elementos funcionais aplicáveis

(b)

Índice de anomalias

(a/b)

E. DESCRIÇÃO DE SINTOMAS QUE MOTIVAM A ATRIBUIÇÃO DE NÍVEIS DE ANOMALIAS "GRAVES" E/OU "MUITO GRAVES"

| Número do elemento funcional | Relato síntese da anomalia |
|------------------------------------|----------------------------|
|------------------------------------|----------------------------|

Identificação das fotografias ilustrativas

F. AVALIAÇÃO

Com base na observação das condições presentes e visíveis no momento da vistoria e nos termos do artigo 6.º da Portaria 1192-B/2006, de 3 de Novembro, declaro que:

- O estado de conservação do locado é:
Excelente Bom Médio Mau Péssimo
 - O estado de conservação dos elementos funcionais 1 a 17 é _____ (a preencher apenas quando tenha sido pedida a avaliação da totalidade do prédio)
 - Existem situações que constituem grave risco para a segurança e saúde públicas e/ou dos residentes:
Sim Não

G. OBSERVAÇÕES

.....
.....
.....

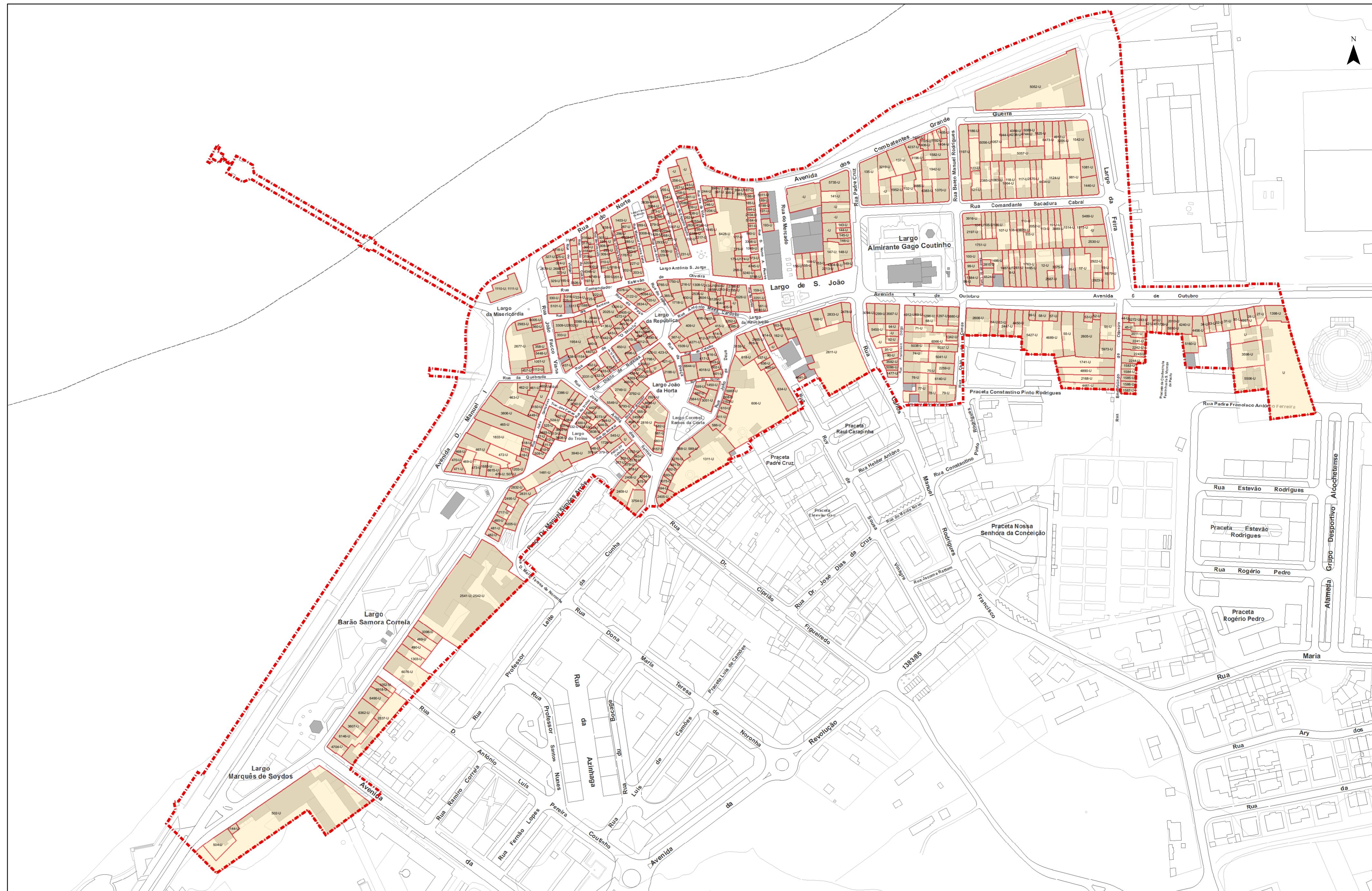
H. TÉCNICO

Nome do técnico:.....

Data de vistoria: / /

I. COEFICIENTE DE CONSERVACÃO (preenchimento pela CAM)

Nos termos do disposto na alínea c), do n.º 1, do artigo 49.º da Lei n.º 6/2006, de 27 de Fevereiro, e no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 161/2006, de 8 de Agosto, declara-se que o locado acima identificado possui o seguinte Coeficiente de Conservação:



Legend

■ Limite ARU - Núcleo Antigo de Alcochete
■ Cadastro Predial

Planta de Cadastro - ARU do Núcleo Antigo de Alcochete

Divisão de Administração do Território, Actividades Económicas e Comunicação

Área de Reabilitação Urbana

PLANTA

1

CMA

Data Novembro 2015

Escala 1:2000



- [SIPA »](#)
- [Parceiros SIPA »](#)
- [Recursos »](#)
- [Produtos e Serviços »](#)
- [Revista Monumentos »](#)
- [Notícias](#)
- [Agenda](#)
- [Forte Sacavém »](#)

[Registo](#) | [Login](#)

SOLAR DA QUINTA DA PRAIA DAS FONTES / SOLAR DOS SOYDOS / CASA DOS PATTOS / CASA DOS PATOS

Portugal, Setúbal, Alcochete, Alcochete

Arquitectura residencial, seiscentista, pombalina, oitocentista. Solar de planta em L, de fachada sóbria, alongada sobre o estuário, ritmada no piso nobre por janelas de sacada, com varandins de ferro forjado. Conservando ainda salas revestidas a azulejo dos Séc. 17 - 18.

IPA.00007906



Número IPA Antigo: PT031502010026

Registo visualizado 32 vezes desde 27 Julho de 2011

1

[Registo](#)

[Mapa](#)

[Alterar Registo](#)

[Votar/Comentar](#)

[Arquivos e colecções](#)

[10 Imagens](#)

[Adicionar Imagens](#)

[Votos/Comentários \(0\)](#)

REGISTO

[Edifício e estrutura](#)

[Edifício](#)

[Residencial senhorial](#)

[Casa nobre](#)

[Casa nobre](#)

[Tipo planta em L](#)



DESCRIÇÃO

Planta composta, em L, organizada em função do pátio rectangular, ladeado por duas alas de construções, e pelo edifício principal rectangular, constituído por dois corpos paralelos. Volumes articulados com cobertura diferenciada em telhados de duas e quatro águas e terraço. Fachada principal de três panos, definidos por pilastras de pedra aparelhada, de dois registos o primeiro de um registo o 2º e 3º panos que correspondem ao muro limite da quinta; no 1º pano, e ao nível inferior, rasgam-se sete portas e quatro janelas, todas elas de vergas rectas e molduras em pedra, dispostas no esquema A - B - AA - B - AA - B (em que A = porta, B = janela); no registo superior rasgam-se, dispostas regularmente, nove janelas de sacada com varandins, de ferro forjado, vergas arquitravadas e ombreiras em pedra; sobre a janela central abre-se pequena janela quadrada gradeada, com molduras de pedra; remate em cornija moldurada e beirado saliente; 2º pano cego, rematado por platibanda de varandim de ferro forjado entre pilaretes de pedra aparelhada e moldurada, munidos de bases e capitéis tendo sobre eles vasos de cerâmica com sardinheiras; 3º pano rasgado por porta de ombreiras e verga recta em pedra, ornamentada superiormente por painel de azulejos recortados, azuis e brancos, constituindo frontão de volutas e conchas, com a inscrição "Quinta da Praia Das Fontes"; esta porta dá acesso para o jardim. A fachada meridional do edifício principal apresenta o 1º corpo afrontado por um terraço, limitado pelo varandim com vasos de sardinheiras atrás descrito, a que dá acesso porta protegida por telheiro de três águas, assente em vigamento de madeira; ao lado painel de azulejos azul e branco figurando Santo António com o Menino e com cercadura azul e amarela. No extremo setentrional, fazendo esquina com a Av. da Restauração e o antigo Rossio, corpo rectangular mais recuado, com alçados de dois pisos, rasgados por janelas, algumas de sacada, e panos definidos por pilastras e cunhais pintados a cor amarela; remata por platibanda cega e apresenta na face voltada à Av. da Restauração, alto embasamento de aparelho rusticado. Entre ele e o corpo principal faz-se o acesso para o pátio através de duplo portão de vergas e ombreiras de pedra. Pátio, com calçada de seixos e pedras, limitado por duas alas, formadas por corpos de diferentes alturas, de piso único, rasgados por janelas e portas de vergas rectas e ombreiras de pedra; nestas são visíveis ainda os pontos de fixação das antigas portadas; embasamentos pintados a amarelo, remates em beirado saliente; do lado oposto ao portão de entrada, o acesso à quinta assinala-se por murete recortado, aberto de portão de ferro entre fortes pilares rematados por pirâmides, tudo em pedra. No INTERIOR com cerca de vinte e duas dependências, das quais se destacam um salão, a casa de jantar, sala de jogos, vários vestíbulos e duas cozinhas, quase todas apresentam sanca revestida a azulejos setecentistas e oitocentistas, ocupando cerca de metade do pé direito; vários tapetes forrando paredes e uma galeria de quadros figurando membros da família dos Soydos entre outras. A zona da quinta apresenta uma zona ajardinada e outra de pomar, equipada com piscina e balneários; são ainda visíveis no jardim as ruínas de um antigo poço (1).



ACESSOS

Lg. Marquês de Soydos



PROTECÇÃO

Inexistente



ENQUADRAMENTO

Urbano, adossado, abrindo a fachada principal para o antigo Rossio da vila, com amplas vistas para o estuário,

com largo passeio de calçada a todo o correr deste alçado; fachada N. abrindo para a Av. da Restauração, fachada S. e E. abrindo para os terrenos da quinta, em parte ajardinados. Diante da fachada N. a Casa dos Beirados (v. PT031502010014).



Descrição Complementar

Utilização Inicial

Residencial: casa nobre



Utilização Actual

Comercial e turística: casa de turismo de habitação

Propriedade

Privada: pessoa singular



Afectação

Sem afectação



Época Construção

Séc. 16 / 17

Arquitecto / Construtor / Autor

Desconhecido



Crónologia

Séc. 16 - mandado edificar por Fernão Pato Correia, Capitão-mor do Ribatejo Sul; 1671 - aqui morre António Pereira de Faria, O Boca Negra, nascido em Alcochete em 1591; Séc. 17 - o solar albergará por várias vezes, a família real, nomeadamente D. Pedro II, D. João V e o Infante D. Francisco; o 2º proprietário será o Marquês de Soydos parente da família dos Pattos; com a morte deste passou para os herdeiros; Séc. 19 - encontra-se ainda na posse dos Soydos, sendo seu proprietário o 5º Marquês de Soydos, D. António Luís Pereira Coutinho Pacheco de Vilhena e Brito de Mendonça Borges Botelho Pato Nogueira de Novais Pimentel, oficial do exército e tenente de D. Miguel a quem acompanhou no seu exílio em Itália; foi depois vendido a Sebastião da Gama de Aldeia Galega que o deixou em testamento aos seus herdeiros que depois o venderam a José Gomes de Jesus que o deixou a José Gomes, actual proprietário; 1834 - a Câmara pretendeu, sem êxito, comprar aos marqueses de Soydos parte das terras da quinta do solar, que se estendiam para O. do Rossio; 1875 - o Marquês de Soydos doa à Câmara 14.000 m² de terreno com a condição de neles fazer um passeio público, o actual Lg. Barão Samora Correia; Séc.20, década de 90 - adaptado a unidade de turismo de habitação.

Dados Técnicos

Sistema estrutural de paredes portantes.

Materiais

Alvenaria rebocada e caiada, pedra em cunhais e molduras de vãos, aparelho rusticado, ferro forjado, azulejo, madeira, telha.

Bibliografia

COSTA, Cor. Eduardo Avelino Ramos da, O Concelho de Alcochete, 1902 (2^a edição, Alcochete, 1988); PEREIRA, Esteves e RODRIGUES, Guilherme, Dicionario Historico, chorografico, heraldico, biographico, bibliographico, numismatico e artístico, Vol. 1, Lisboa, 1904; COSTA, Américo, Dicionário Chorografico de Portugal Continental e Insular, Vol. 1, Porto, 1929; CUNHA, Francisco Leite da, Subsídios para a História de Alcochete, A Voz de Alcochete, Novembro de 1948; NUNES, Luís Santos, Vila de Alcochete e seu concelho, 1972; GRAÇA, Luís Maria Pedrosa dos Santos, Edifícios e Monumentos Notáveis de Concelho de Alcochete, Lisboa, 1997.

Documentação Gráfica

IHRU: DGEMN/DSID; Museu Municipal de Alcochete

Documentação Fotográfica

IHRU: DGEMN/DSID

Documentação Administrativa

Intervenção Realizada

Proprietário: Séc. 20, década 90 - obras de adaptação ao novo uso.

Observações

Autor e Data

Albertina Belo 1999

Actualização



- [SIPA »](#)
- [Parceiros SIPA »](#)
- [Recursos »](#)
- [Produtos e Serviços »](#)
- [Revista Monumentos »](#)
- [Notícias](#)
- [Agenda](#)
- [Forte Sacavém »](#)

CASA DOS BEIRADOS

Portugal, Setúbal, Alcochete, Alcochete

Arquitectura civil residencial, revivalista, Casa Portuguesa. Solução de gaveto de gosto revivalista, bem patente nos múltiplos beirados sobranceando as janelas, nos registos de azulejos recortados azuis e brancos, em painéis figurativos ou como elementos de molduramento de vãos. Constitui um dos edifícios mais populares da vila de Alcochete, protótipo de edificações mais recentes, nomeadamente de uma vivenda nas proximidades da vila da Atalaia, no Montijo.

IPA.00007907



0

Número IPA Antigo: PT031502010014

Registo visualizado 21 vezes desde 27 Julho de 2011

[Registo](#) | [Login](#)



REGISTO

[Edifício e estrutura](#) [Edifício](#) [Residencial unifamiliar](#) [Casa](#) [Moradia / Vivenda](#)



Descrição

Planta simples quadrangular, a que se adossam a E. os muros delimitadores de pequeno quintal; massas dispostas na vertical, com alcâados de dois registos; cobertura homogénea em telhado de quatro águas. Fachada principal a NO. apresentando 2 panos definidos por ligeira saliente; no 1º pano abrem-se, dispostas simetricamente, quatro janelas, duas por piso; rasgadas no paramento murário, com portadas de caixilhos envidraçados, são sobranceadas por beirais de dois lances, vergas e meias ombreiras de pedra com terminais em azulejos recortados, azuis e brancos, imitando mísulas de folhagem e volutas; parapeitos munidos de pequenos balcões de pedra com baixos varandins de madeira e inferiormente com amental de azulejos recortados em composição de concheados e volutas; embasamento ligeiramente saliente, pintado a cor branca, rasgado por dois respiradouros; remate em cornija moldurada e beirado saliente interrompido ao centro por beiral mais elevado protegendo um painel de azulejos, recortados azuis e brancos, figurando Nossa Senhora da Atalaia envolvida numa moldura de volutas e folhagens que sobrepuja os vãos do 2º piso com janelas idênticas às anteriormente descritas e em janelão de canto geminado, com dupla coluna em pedra no cunhal. Fachada lateral, de dois panos, com o primeiro rasgado superiormente pela janela de canto e janela principal; entre elas óculo ovalado com moldura em pedra; no registo inferior abre-se a estreita porta de ingresso, com verga e ombreiras iguais às janelas, assentes em coureira com degrau e protegida por pequeno telheiro, de três águas, sobre armação de madeira, pintada a cor verde escuro, com escoras apoiadas em mísulas de pedra e com grade de ferro; ao centro, sob o óculo, painel de azulejos recortados, azuis e brancos, figurando Nossa Senhora Coroada com o Menino. O segundo pano é constituído pelo muro limitador do quintal interior, rasgado por porta de verga em arco abatido sobranceada de beiral curvo e com painel de azulejos recortados com a inscrição "Casa dos Beirados"; remate em beirado e platibanda de tabuinhas de madeira cruzadas.



Acessos

Largo Samora Correia; Avenida da Restauração (antiga estrada da Atalaia)



Protecção

Incluído na Zona Especial de Proteção da Igreja de São João Baptista (v. IPA.00004093), da Capela de Nossa Senhora da Vida (v. IPA.00004080) e da Igreja da Misericórdia de Alcochete (v. IPA.00003455)



Enquadramento

Urbano, adossado, abrindo a fachada principal para o antigo Rossio da vila, para via de circulação automóvel; com amplas vistas para o estuário, hoje em parte obstruídas pela presença de um quiosque defronte; faz esquina com a Av. da Restauração, para qual deita a fachada de ingresso, tendo como elemento separador passeio largo de calçada portuguesa; diante o Solar dos Soydos (v. PT031502010026); para N. corre casario baixo, comum na vila.



Descrição Complementar

Utilização Inicial

Residencial: casa

UTILIZAÇÃO ACTUAL

Residencial: casa

**PROPRIEDADE**

Privada: pessoa singular

AFFECTAÇÃO

Sem afectação

**ÉPOCA CONSTRUÇÃO**

Séc. 20

ARQUITECTO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido

**CRONOLOGIA**

1891 - 1º registo, na Repartição de Finanças, de uma habitação térrea existente no local da actual; Séc. 20, décadas de 30 / 40 - construção do edifício, no local de uma casa abarracada, ainda visível em fotografias de inícios do século, então demolida para o efeito; a primeira proprietária foi Mariana Gonçalves Dias de Sousa Rodrigues, mulher do pai de Dias de Sousa; a casa foi posteriormente vendida; 1989 - adquirida pelo Eng. Dias de Sousa.

DADOS TÉCNICOS

Paredes autoportantes

**MATERIAIS**

Alvenaria rebocada e caiada, azulejo, telha, pedra, madeira, vidro.

BIBLIOGRAFIA

NUNES, Luís Santos, Vila de Alcochete e seu concelho, 1972; GRAÇA, Luís Maria Pedrosa dos Santos, Edifícios e Monumentos notáveis de Concelho de Alcochete, Lisboa, 1997.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA**INTERVENÇÃO REALIZADA**

Proprietário: Séc. 20, década de 90 - restauro geral do edifício.

OBSERVAÇÕES**AUTOR E DATA**

Albertina Belo 1999

ACTUALIZAÇÃO

Termos e Condições de Utilização dos Conteúdos SIPA

- [SIPA »](#)
- [Parceiros SIPA »](#)
- [Recursos »](#)
- [Produtos e Serviços »](#)
- [Revista Monumentos »](#)
- [Notícias](#)
- [Agenda](#)
- [Forte Sacavém »](#)

CASA ONDE NASCEU O PADRE CRUZ

Portugal, Setúbal, Alcochete, Alcochete

Arquitectura residencial vernácula. Casa de dois pisos.

IPA.00022479



Número IPA Antigo: PT031502010042

Registo visualizado 21 vezes desde 27 Julho de 2011

0

[Registo](#)

[Mapa](#)

[Alterar Registo](#)

[Votar/Comentar](#)

[Arquivos e colecções](#)

[4 Imagens](#)

[Adicionar Imagens](#)

[Votos/Comentários \(0\)](#)

REGISTO

[Edifício e estrutura](#)

[Edifício](#)

[Residencial unifamiliar](#)

[Casa](#)



Descrição

Acessos

Avenida D. Manuel I, n.º 32 - 32A



Protecção

Inexistente



Enquadramento

Urbano, adossado na fachada lateral esquerda. Inserido no Centro histórico de Alcochete (v. PT031502010028)



Descrição Complementar

INSCRIÇÃO: "EM 29 DE JVLHO DE 1859 NASCEV / NESTA CASA DE SEVS PAIS O PADRE / FRANCISCO RODRIGVES DA CRVZ / A FÉ DO BATISMO QVE ILUMINOV A SVA VIDA SACERDOTAL / A SVA MEMÓRIA E LVZ BENDITA QVE / A MORTE ACENDEV PARA NÃO MAIS SE APAGAR / A CÂMARA MVNICIPAL DE ALCOCHETE / 29-7-1950"



Utilização Inicial

Residencial: casa



Utilização Actual

Residencial: casa

Propriedade

Afectação

Época Construção

Séc. 19



Arquitecto / Construtor / Autor

Desconhecido



Crónologia

1859 - nasceu nesta casa o Padre Cruz

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Cecilia Matias 2004

ACTUALIZAÇÃO

Termos e Condições de Utilização dos Conteúdos SIPA

Copyright © 2001-2016 _ Direção-Geral do Património Cultural _ Ministério da Cultura

[Avisos Legais](#)

- [SIPA»](#)
- [Parceiros SIPA»](#)
- [Recursos»](#)
- [Produtos e Serviços»](#)
- [Revista Monumentos»](#)
- [Notícias](#)
- [Agenda](#)
- [Forte Sacavém»](#)

SEDE E HOSPITAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALCOCHETE / ASILO BARÃO DE SAMORA CORREIA

Portugal, Setúbal, Alcochete, Alcochete

Arquitectura residencial e assistencial, neoclássica, novecentista, vernacular. Edifício de fachada nobre, compartimentada por pilastras e cunhais apilastrados, com utilização da ordem toscana, com frontões triangulares, desenvolvimento lateral segundo um eixo em simetria. Arquitectura de estilo chão algo maneirista, de grande sobriedade, de fachada longa e desornamentada.

IPA.00007392



Número IPA Antigo: PT031502010027

Registo visualizado 25 vezes desde 27 Julho de 2011

[Registo](#) | [Login](#)



REGISTO

[Edifício e estrutura](#) [Edifício](#) [Saúde](#) [Hospital](#) [Hospital de Confraria / Irmandade](#) [Misericórdia](#)



Descrição

Planta longitudinal, irregular, composta por dois corpos correspondentes ao antigo asilo e antigo hospital, formando vários quadriláteros, sem coincidência exterior / interior. Volumes articulados pela disposição horizontalista das massas com cobertura diferenciada em telhados de 1 e 3 águas. Embasamento levemente proeminente. Fachada principal voltada a NO.. ANTIGO ASILO: edifício balizado lateralmente por dois corpos levemente avançados, com ante-corpo central. Os vãos de portas e janelas têm molduras em cantaria. Fachada principal de cinco panos desenvolvendo-se em simetria, definidos lateralmente por cunhais gigantes apilastrados de ordem toscana, de dois andares e rematados por cornija de coroamento continuado e em ressalto; pano central com destaque para o portal de verga e ombreiras com frontão em arco irregular, em cantaria, com porta em madeira de duas folhas com bandeira; lateralmente rasgam-se duas janelas com bandeiras; piso superior com 3 janelas idênticas às inferiores e no alinhamento do eixo vertical daquelas; panos laterais onde realça o grande número de vãos de janelas abertas em ambos os pisos em sobreposição, segundo um mesmo eixo vertical; as janelas do piso térreo são mais altas porque têm bandeiras, que não aparecem nas do andar superior. Fachada lateral a NE. chã, cega, com exceção para a porta descentrada, moldurada, de acesso directo do exterior para a capela; remate em cornija de coroamento. ANTIGO HOSPITAL: corpo com grande recuo em relação ao do lar. Fachada principal de um pano delimitado lateralmente por pilastra e cunhal apilastrado de ordem toscana, interrompidos por friso de ressalto que divide os dois pisos da fachada desenvolvida segundo um eixo em simetria, com frontão triangular cego; piso térreo com porta central com verga em três planos, sobrepujado por telheiro suportado por 2 mísulas de volutas; de cada lado abre-se 2 janelas; superiormente a estes vãos abre-se janelas correspondendo-lhes na vertical as 4 laterais de sacada com guarda corpo em ferraria e a central de peitoril; remate em cornija de coroamento bem marcada; fachada NE. de um pano chão de 3 registos identificados por abertura de 3 níveis de vãos, sendo o último resultado do aproveitamento do esconso dos telhados para sótão; o remate é em empena angular simples. As fachadas posteriores dos corpos descritos são de panos planos, simples, com abertura de janelas e portas diversificadas, umas rectangulares com bandeira e outras abertas com horizontalidade. Pátios abertos com algumas árvores e arbustos. INTERIOR de espaço diferenciado em dois pisos e várias divisões; vestíbulo com guarda vento e escadaria de dois lances com pataforma, de acesso ao piso superior do lar. R/Chão com divisões administrativas e salão. A partir do vestíbulo um corredor que se desdobra para ambos os lados, dando acesso aos quartos, casas de banho e sanitários. No topo do corredor do lado esquerdo porta com acesso à capela simples com balcão. Na parte posterior abre-se as dependências de apoio à instituição: lavandaria, casa da caldeira e pátios cobertos para uso dos utentes. Piso superior com clarabóia ao centro, como cobertura do vão da escadaria; corredores com porta de acesso ao balcão da capela, às dependências administrativas e por onde se accede aos quartos e salas de sanitários e banho. A iluminação é dada pelas inúmeras janelas descritas e pela clarabóia do edifício principal.



Acessos

Lg. Barão de Samora Correia

Protecção

Inexistente

Enquadramento

Urbano, em planície, com fachada principal voltada ao Tejo, isolado frente a grande largo com jardim público arborizado, separado da rodovia por passeio que acompanha toda a fachada dos edifícios do Lar e o do antigo hospital.

Descrição Complementar**Utilização Inicial**

Saúde: hospital de confraria / irmandade

**Utilização Actual**

Assistencial: lar

**Propriedade**

Privada: Misericórdia

**Afectação**

Sem afectação

**Época Construção**

Séc. 19

**Arquitecto / Construtor / Autor**

ARQUITETO: Jorge Pereira Leite

Crónologia

1837 - João Ferreira Prego torna-se barão de Samora Correia, manda construir o edifício para sua habitação; séc. 19 - acabou por ali funcionar uma importante Fábrica de Fósforos, uma vez que o proprietário vivia usualmente numa quinta dos arredores do concelho, sendo transformado mais tarde no Asilo Barão de Samora Correia, por disposição testamentária do neto, 3º Barão de Samora Correia; 1857 - nascimento de Carlos Ferreira Prego, 3º Barão de Samora Correia, que administrando bem a fortuna que seu pai lhe deixou, torna-se grande lavrador e proprietário; sendo grande benemérito, lega à Misericórdia de Alcochete grande parte da sua fortuna para que a sua moradia fosse adaptada a asilo; foi agraciado com o grau de comendador da ordem de Cristo e fidalgo da Casa Real; 1889 - casamento do barão com D. Laura Ricca, filha de E. L. Ricca; 1902 - os bens do Barão Samora Correia foram devidos por testamento a sua esposa em usufruto; 1942 - por morte da Baronesa, e conforme constava no testamento, os bens passaram para a posse da Misericórdia de Alcochete, incluindo os dois edifícios; séc. 20 - acrescento de um andar no edifício do asilo que era, até então, de um só piso.

Dados Técnicos

Sistema estrutural de paredes portantes.

**Materiais**

Alvenaria de pedra e tijolo, cantaria, ferro, madeira, tijoleira, azulejos, telhas.

Bibliografia

Ministério das Obras Públicas, Relatório da Actividade do Ministério no ano de 1952, Lisboa, 1953; GRAÇA; Luís Maria Pedrosa, Edifícios e Monumentos Notáveis do Concelho de Alcochete, Lisboa - Mafra, 1998; NUNES, Luís Santos, Vila de Alcochete e seu Concelho, Alcochete, s. d.; <http://arqpaperfa.utl.pt/jumpbox/node/74?proj=Asilo+Bar%C3%A3o+de+Samora+Correia>, 14 Setembro 2011.

Documentação Gráfica

IHRU: DGEMN/DSID; SCMA: Arquivo Administrativo

Documentação Fotográfica

IHRU: DGEMN/DSID; SCMA: Arquivo Administrativo

Documentação Administrativa

SCMA: Arquivo Administrativo

Intervenção Realizada

SCMA: séc. 20 - Obras de conservação geral e limpeza.

Observações**Autor e Data**

Albertina Belo 2000

Actualização

Termos e Condições de Utilização dos Conteúdos SIPA



- [SIPA »](#)
- [Parceiros SIPA »](#)
- [Recursos »](#)
- [Produtos e Serviços »](#)
- [Revista Monumentos »](#)
- [Notícias](#)
- [Agenda](#)
- [Forte Sacavém »](#)

ESCOLA PRIMÁRIA CONDE DE FERREIRA DE ALCOCHETE

Portugal, Setúbal, Alcochete, Alcochete

IPA.00007916



Escola primária, projetada e construída na década de 80 do séc. 19, inclui-se nas construções escolares patrocinadas pelo legado conde Ferreira e edificadas nas últimas décadas de Oitocentos. Apresenta características que se podem filiar nas "Instruções sobre a fundação de escolas de adultos, criação de novas cadeiras de francez e de inglez, construção de casas para escolas primárias...", publicadas pelo Governo em 1866 (DL 23 jul. 1866, n.º 163), como forma de tornar viável o legado do conde de Ferreira, falecido em março desse mesmo ano, e que previa a construção de 120 casas para escolas em todo o país. No capítulo 4 da referida legislação são estabelecidas as características que estes edifícios devem observar e das quais se destacam: a sua localização em local aprazível e de fácil acesso, reservando alguma distância dos demais edifícios, numa área de terreno nunca inferior a 600-900 m², murada ou separada do exterior por vala; a área intra-muros contempla duas construções, a da escola e a da casa para o mestre-escola; a escola deve conter uma ou mais salas de aula (consoante o número de alunos), com uma superfície de 50 a 115 m² e um pé-direito de 4 metros, a sua iluminação natural será efetuada pela existência de janelas, situadas sempre do lado esquerdo dos alunos; contígua à sala de aula ficará uma outra, mais pequena, destinada a apresentações públicas, recepção e biblioteca escolar; é ainda contemplada a existência de um ou dois vestíbulos, consoante a escola seja para um ou para os dois sexos. A orientação das escolas segundo este primeiro regulamento de construções escolares, deveria ser a SO. (considerada a ideal para Portugal), o que poderia ser alterado de acordo com as condicionantes de cada caso. A ventilação e o aquecimento são igualmente regulamentados, assim como é exigida a existência de espaço para a realização de jogos ao ar livre.

Número IPA Antigo: PT031502010011

Registo visualizado 14 vezes desde 27 Julho de 2011

0

[Registo](#)
[Arquivos e coleções](#)

[Mapa](#)
[11 Imagens](#)

[Alterar Registo](#)
[Adicionar Imagens](#)

[Votar/Comentar](#)
[Votos/Comentários \(0\)](#)

REGISTO

[Edifício e estrutura](#) [Edifício](#) [Educativo](#) [Escola](#) [Escola primária](#) [Tipo Conde Ferreira](#)



Descrição

Planta longitudinal, simples, massa disposta na horizontal, cobertura homogénea em telhado de quatro águas. Fachadas rasgadas regularmente de vãos, embasamento ligeiramente saliente pintado a cor amarela, cunhais e pilastres divisoras de panos também na mesma cor; remate em cornija arquitravada sobreposta de platibanda cega com cunhais angulares. Fachada principal voltada a SO., de pano único aberto ao centro por porta, com acesso por dois degraus, de ombreira e verga recta de cantaria, sobreposta de frontão recto sobre mísulas e com a inscrição CONDE FERREIRA; enquadram a porta duas janelas com frontões iguais da porta; sobre esta, ao nível da platibanda, uma lápide com a inscrição 24 - Março - 1866; sobre ela pequeno campanário, já sem sino, rematado por frontão triangular; ainda sobre a porta o mastro da bandeira. Ilharga esquerda de três panos delimitados por pilas que se prolongam pelo embasamento, pela cornija e pela platibanda; primeiro pano rasgado por janela, segundo pano rasgado por porta (por onde se faz actualmente o acesso) ladeada de duas janelas; todas as janelas são iguais às da fachada principal exceptuando a ausência de frontão; terceiro pano rasgado por janela de características idênticas, mas mais pequena. Ilharga oposta de características semelhantes mas rasgada no pano médio por três janelas em lugar do conjunto janela-porta-janela, e no pano extremo por três janelas iguais às do último pano da fachada oposta. Fachada posterior de pano único, rasgado por porta central e, a nível superior, ladeando-a, duas janelas idênticas às já descritas, mas munidas de grade em ferro; remate em empêna. INTERIOR: Corredor abrindo a SO. para sala de aula de planta rectangular, a NO. para salão principal que recebe luz do corredor através de pequenas aberturas rasgadas na parede falsa criada para a divisão destes espaços, e a NE., com acesso por três degraus, para as instalações sanitárias, dispensa, cozinha e escadas de acesso ao 2º piso. Janelas com portadas de madeira pintadas de castanho, sendo da mesma cor as portas, munidas de bandeiras enviraçadas, com respectivas ombreiras e vergas; pavimentos de ladrilho vermelho, tectos de madeira ou estuque; sancas de azulejo amarelado ou branco em todas as divisões; do primitivo mobiliário escolar pouco ou nada resta.



Acessos

Largo Barão Samora Correia



Protecção

Incluído na Zona Especial de Proteção da Igreja de São João Baptista (v. IPA.00004093), da Capela de Nossa Senhora da Vida (v. IPA.00004080) e da Igreja da Misericórdia de Alcochete (v. IPA.00003455) / Considerada como edifício escolar de interesse histórico segundo o Despacho 11 - SEAE - 97 DR 4013, 2ª Série, 04 De Abril de 1997



[Registo](#) | [Login](#)



ENQUADRAMENTO

Urbano, isolado, no início do extenso Largo Barão Samora Correia, no limite do burgo antigo, em adro calcetado, rodeado de árvores, com a fachada principal abrindo para o jardim infantil.

**Descrição Complementar****UTILIZAÇÃO INICIAL**

Educativa: escola primária

**UTILIZAÇÃO ACTUAL**

Educativa: escola / Política e administrativa: repartições públicas

PROPRIEDADE

Pública: municipal

AFFECTAÇÃO

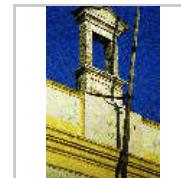
Sem afectação

**ÉPOCA CONSTRUÇÃO**

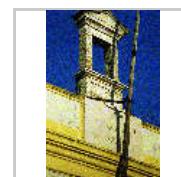
Séc. 19

**ARQUITECTO / CONSTRUTOR / AUTOR****CRONOLOGIA**

1866 - publicam-se as primeiras condições que deveriam ser observadas na construção das escolas dando-se lugar ao primeiro projecto tipo de uma escola primária em Portugal; 1880 - a partir do projecto tipo, já existiam 120 escolas, nas várias cabeças de concelho, edificadas com os meios financeiros resultantes do legado do conde de Ferreira, que à sua morte, ocorrida no Porto, deixara 144 contos para construir e mobilar 120 escolas; construção no Rossio da vila, da escola de Alcochete, uma das primeiras do país, pois que até aí o ensino era ministrado em salas particulares; a escola destinava-se a 2 aulas do sexo masculino; 1911 - passagem para as Câmaras Municipais das competências relativas às instalações escolares, sendo elaboradas as Normas técnicas, higiénicas e pedagógicas a que devem obedecer os novos edifícios escolares, conhecidas como Normas da República e a partir das quais se edificam as Escolas da República; 1997, Junho - último ano em que é ministrado na escola de Alcochete as aulas do 1º ciclo.

**DADOS TÉCNICOS**

Paredes autoportantes

**MATERIAIS**

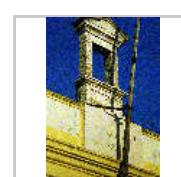
Alvenaria rebocada e caiada, cantaria, telha, vidro, madeira.

BIBLIOGRAFIA

COSTA, Cor. Eduardo Avelino Ramos da, O Concelho de Alcochete, 1902 (2ª edição, Alcochete, 1988); CUNHA, Francisco Leite da, Subsídios para a História de Alcochete, A Voz de Alcochete, Novembro de 1948; ESTEVAM, José, O Povo de Alcochete. Apontamentos históricos sobre a terra e o pessoal, Lisboa, 1950; NUNES, Luís Santos, Vila de Alcochete e seu concelho, 1972.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DGEMN: DSID

**DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

DGEMN: DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA**INTERVENÇÃO REALIZADA**

CMA: 2003 - remodelação do edifício.

OBSERVAÇÕES**AUTOR E DATA**

Albertina Belo 1999

ACTUALIZAÇÃO

Cecília Matias 2004 / Paula Tereno 2015

Termos e Condições de Utilização dos Conteúdos SIPA



- [SIPA »](#)
- [Parceiros SIPA »](#)
- [Recursos »](#)
- [Produtos e Serviços »](#)
- [Revista Monumentos »](#)
- [Notícias](#)
- [Agenda](#)
- [Forte Sacavém »](#)

CASA NO LARGO DO TROILO

Portugal, Setúbal, Alcochete, Alcochete

Casa abastada quinhentista, renascentista, maneirista, pombalina, oitocentista, de planta composta por casa com varanda alpendrada com colunas toscanas, e pátio murado com portão de fogaréus pombalino; subsistem alguns elementos de traço maneirista como o perfil de algumas portas e o tratamento das vergas de janelas conjugando-se com elementos já pombalinhas e vernaculares como a platibanda de cerâmica elemento característico do burgo alcocheteano. Interiores muitos descaracterizados com portadas de finais de Oitocentos.

IPA.00007914



Número IPA Antigo: PT031502010008

Registo visualizado 28 vezes desde 27 Julho de 2011

0

[Registo](#)

[Mapa](#)

[Alterar Registo](#)

[Votar/Comentar](#)

[Arquivos e colecções](#)

[12 Imagens](#)

[Adicionar Imagens](#)

[Votos/Comentários \(0\)](#)

REGISTO

[Edifício e estrutura](#)

[Edifício](#)

[Residencial unifamiliar](#)

[Casa](#)

[Casa abastada](#)



Descrição

Planta longitudinal. Cobertura diferenciada em telhados de 2 águas para a casa e de três para a varanda. O ingresso é feito a N. por portal delimitado por meias colunas adossadas sobre altos plintos, munidas de bases e capitéis toscanos, coroadas de fogaréus; portão de ferro forjado; no pátio, a S. frente ao portal, escadaria central de três lances, sendo o da direita moderno e o da esquerda, que dá acesso à varanda alpendrada e ao 2º piso da casa, de pedra com treze degraus; no eixo da escadaria rasga-se no paramento S. porta de verga poligonal; o paramento O. é constituído pelo alcângulo lateral de uma outra casa adossada ao pátio, e rasgado por portas e janelas; o paramento E. é rasgado por larga porta moldurada e em arco abatido, dando acesso ao piso inferior da casa; o pavimento é em calçada portuguesa excepto junto ao paramento E. que apresenta nesta zona lajeado de largas pedras; a varanda alpendrada, com c. de 9m por 2m de largura, tem cobertura de forro de madeira pintada de branco; e assenta em cinco colunas toscanas e uma meia coluna embebida no extremo S.; as colunas apoiam directamente no paramento do piso inferior; interiormente, ao nível do rodapé, a varanda é decorada por azulejos de laçarias e flores estilizadas em cor verde, azul e amarelo sob fundo branco; entre as colunas, conversadeiras em pedra. Casa: fachada principal a O. de três registos o inferior rasgado por porta de cantaria em arco abatido, o 2º com a varanda alpendrada e com duas portas de verga recta moldurada de acesso ao interior, o superior em empena rasgada ao centro por janela de sacada com grades forjadas. Fachada lateral a N. de três panos, sendo o primeiro correspondente aos muros do pátio; o segundo ao do alpendre, rasgado inferiormente por janela quadrada de cantaria e apresentando superiormente gradaria em ferro forjado; o 3º de dois registos, rasgado o inferior por três portas de ombreiras e vergas de cantaria e no extremo E. por janela também de cantaria; ao nível superior rasgam-se cinco janelas de sacada com varandins em ferro forjado e vergas arquitravadas; o paramento remata em cornija e platibanda de palmetas em cerâmica. Embasamentos ligeiramente salientes pintados a amarelo, cunhais e pilastras da mesma cor, cornija pintada de azul e branco. INTERIOR: o espaço ocupado pela biblioteca, com uma área de c. de 117 m2, divide-se em quatro salões de dimensões sensivelmente idênticas com acesso por portas de madeira com bandeiras decoradas de ogivas entrelaçadas pintadas de cinza; tectos planos de madeira e de estuque; pavimentos de soalho, paramento fundeiro a E. cego e paramentos laterais rasgados respectivamente por 3 portas-janelas e 3 janelas.

Acessos

Largo do Troino, n.º 15 a 18

Protecção

Incluído na Zona Especial de Proteção da Igreja de São João Baptista (v. IPA.00004093), da Capela de Nossa Senhora da Vida (v. IPA.00004080) e da Igreja da Misericórdia de Alcochete (v. IPA.00003455)

Enquadramento

Urbano, adossado, em pleno centro histórico da vila (v. PT031502010028), na embocadura do largo do Troino com o largo Samora Correia, com fachada abrindo directamente para a via de circulação, calcetada, enquadrada por casario baixo, harmónico. Pátio quase quadrado (12 x 12m c.), delimitado por muros de alvenaria a N. e por construções a S. e O., e pelo corpo da casa.

Descrição Complementar

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: casa

**UTILIZAÇÃO ACTUAL**

Residencial: casa / Cultural e recreativa: biblioteca

PROPRIEDADE

Privada: pessoa singular

**AFFECTAÇÃO**

Sem afectação

**ÉPOCA CONSTRUÇÃO**

Séc. 15 / 16 (conjectural) / 17 / 18 / 19

**ARQUITECTO / CONSTRUTOR / AUTOR**

Desconhecido

**CRONOLOGIA**

Séc. 15, 2ª metade - D. João II e a corte por várias vezes estabeleceram residência em Alcochete; o Infante D. Fernando, enquanto Grão-Mestre da Ordem de Santiago a que a vila pertencia, reedificou-a, tendo muitos fidalgos, sob seu incitamento, aí construído os seus palácios, sendo Alcochete solar de muitas famílias nobres; é provável pois que este antigo solar de que se desconhece a data de construção e o nome dos primeiros proprietários, fosse edificado por esta época ou no século seguinte; séc. 18, início - este solar estava na posse de Estevão António de Oliveira, dito Estevão o Velho, pai do Comendador Estevão António de Oliveira Júnior; 1826 - o proprietário restaura o imóvel sobretudo a nível de interiores; por morte do proprietário passou a sua filha Gertrudes de Oliveira Simões que a deixou a um sobrinho conhecido por Estevinho; posteriormente foi vendido em hasta pública e remodelado a nível dos interiores para albergar vários inquilinos; 1971 - instalação no 1º andar da Biblioteca Municipal - Biblioteca fixa da Fundação Calouste Gulbenkian.

DADOS TÉCNICOS

Paredes autoportantes

**MATERIAIS**

Alvenaria rebocada e caiada, cantaria, azulejos, ferro forjado, telha, cerâmicas.

BIBLIOGRAFIA

ESTEVAM, José, O Povo de Alcochete. Apontamentos históricos sobre a terra e as pessoas, Lisboa, 1950; IDEM, Anais de Alcochete. dados históricos desde o séc. XIII, Lisboa 1956; NUNES, Luís Santos, Vila de Alcochete e seu Concelho, s.l., 1972.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

**DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

IHRU: DGEMN/DSID

**DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA****INTERVENÇÃO REALIZADA****OBSERVAÇÕES****AUTOR E DATA**

Albertina Belo 1999

ACTUALIZAÇÃO

Termos e Condições de Utilização dos Conteúdos SIPA

- [SIPA »](#)
- [Parceiros SIPA »](#)
- [Recursos »](#)
- [Produtos e Serviços »](#)
- [Revista Monumentos »](#)
- [Notícias](#)
- [Agenda](#)
- [Forte Sacavém »](#)

CASA NO LARGO BARÃO SAMORA CORREIA, N.º 6 A 7

Portugal, Setúbal, Alcochete, Alcochete

IPA.00023620

Arquitectura residencial vernacular.
Número IPA Antigo: PT031502010063

Registo visualizado 9 vezes desde 27 Julho de 2011

0

[Registo](#) | [Login](#)
[Registo](#)
[Arquivos e colecções](#)
[Mapa](#)
[Imagens](#)
[Alterar Registo](#)
[Adicionar Imagens](#)
[Votar/Comentar](#)
[Votos/Comentários \(0\)](#)
REGISTO
[Edifício e estrutura](#) [Edifício](#) [Residencial unifamiliar](#) [Casa](#)
Descrição**Acessos**

Largo Barão Samora Correia, n.º 6 - 7

Protecção

Incluído na Zona Especial de Proteção da Igreja de São João Baptista (v. IPA.00004093), da Capela de Nossa Senhora da Vida (v. IPA.00004080) e da Igreja da Misericórdia de Alcochete (v. IPA.00003455)

Enquadramento**Descrição Complementar****Utilização Inicial**

Residencial: casa

Utilização Actual**Propriedade****Afectação****Época Construção****Arquitecto / Construtor / Autor****Crónologia****Dados Técnicos****Materiais****Bibliografia**

GRAÇA, Luis Maria Pedrosa dos Santos Graça, Edifícios e Monumentos Notáveis do Concelho de Alcochete, Edições Elo, 1998

Documentação Gráfica
http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=23620

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA**INTERVENÇÃO REALIZADA****OBSERVAÇÕES**

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Carolina Silva 2005

ACTUALIZAÇÃO*Termos e Condições de Utilização dos Conteúdos SIPA*

Copyright © 2001-2016 _ Direção-Geral do Património Cultural _ Ministério da Cultura

[Avisos Legais](#)



- [SIPA »](#)
- [Parceiros SIPA »](#)
- [Recursos »](#)
- [Produtos e Serviços »](#)
- [Revista Monumentos »](#)
- [Notícias](#)
- [Agenda](#)
- [Forte Sacavém »](#)

CASA DOS GOUVEIA ABRANTES / CENTRO PAROQUIAL PADRE CRUZ

Portugal, Setúbal, Alcochete, Alcochete

IPA.00007919

Casa abastada quinhentista, pombalina e oitocentista. A espessura das paredes bem como as vigas de carvalho sob os arcos da casa dos Carros atestam a sua antiguidade. O tratamento independente dado aos dois primeiros registo do corpo principal e a diferença na espessura dos muros comprovam que, de início, o edifício não possuía o terceiro piso que lhe foi acrescentado já no séc. 19, numa solução de compromisso entre a estética pombalina - as janelas de sacada com gradarias de ferro forjado - e oitocentista com laivos de revivalismo na moldura em arco quebrado das janelas.



Número IPA Antigo: PT031502010009

Registo visualizado 23 vezes desde 27 Julho de 2011

0

[Registro](#)

[Mapa](#)

[Alterar Registo](#)

[Votar/Comentar](#)

[Arquivos e colecções](#)

[7 Imagens](#)

[Adicionar Imagens](#)

[Votos/Comentários \(0\)](#)

REGISTO

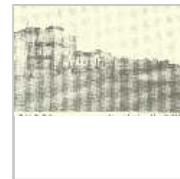
[Edifício e estrutura](#)

[Edifício](#)

[Residencial unifamiliar](#)

[Casa](#)

[Casa abastada](#)



Descrição

Planta composta constituída por dois corpos rectangulares adossados e por pátio murado a N., de volumes articulados. Coberturas diferenciadas em telhado e terraço. Fachada principal a N. com acesso por portão de ferro entre pilares almofadados, coroados por vasos; o portão rasga-se em muro alto, munido de varandim de ferro forjado entre pilares de pedra, e é aberto de duas pequenas janelas quadrangulares com molduras de pedra; possui embasamento saliente de cantaria e cunhal angular igualmente de cantaria. Fachada virada ao rio, de três pisos de pano único, limitados por pilastres de cantaria que na ilharga direita se prolonga até à cornija; embasamento de cantaria na continuação do muro do pátio; no 1º piso rasgam-se duas portas ladeadas de duas janelas, munidas de grades de ferro, ambas de molduras de pedra; segundo piso rasgado, no eixo das aberturas inferiores, por duas janelas de sacada, com varandim em ferro forjado comum e duas janelas, igualmente com molduras em pedra; remate em cornija arquitravada sobre o qual assenta, ao correr das fachadas O. e N. e ao nível do terceiro piso, varandim de ferro forjado; neste andar rasgam-se, sempre no eixo dos vãos inferiores, quatro janelas de sacada em arco quebrado, com bandeira; remate em cornija arquitravada, semelhante à inferior já descrita, coroada por platibanda cega com pilares angulares rematados de umas, e decorada por ornatos relevados de forma circular. Fachada lateral N. de dois corpos, de dois pisos o principal e de três o seguinte que se encontra em plano recuado; janelas e portas de molduras de pedra nos pisos inferiores, e janelas em arco quebrado iguais às da fachada O.; o segundo corpo remata em cornija arquitravada e beirado saliente e apresenta, ao nível do 2º piso, pequeno nicho de madeira entalhada, dourada e policromia com a imagem de Santo António. Tem anexo jardim onde sobressai um alto pinheiro nôrdico.

Acessos

Rua da Quebrada, n.º 2; Avenida de D. Manuel I, n.º 2 a 3

Protecção

Incluído na Zona Especial de Proteção da Igreja de São João Baptista (v. IPA.00004093), da Capela de Nossa Senhora da Vida (v. IPA.00004080) e da Igreja da Misericórdia de Alcochete (v. IPA.00003455)

Enquadramento

Urbano, adossado, no centro histórico, virado ao estuário, à entrada da R. Quebrada e fazendo esquina com a antiga R. da Praia; adossado a O. por edifício baixo, modernamente reconstruído destoando do casario envolvente; a E. o pátio adossa-se ao alçado lateral de edifício de dois pisos oitocentista. À sua ilharga destaca-se o antigo Solar dos Netos (v. PT031502010013).

Descrição Complementar

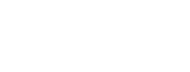
Na fachada uma placa com a INSCRIÇÃO: "CENTRO / PAROQUIAL / P. CRUZ / PROPRIEDADE DA IGREJA".

Utilização Inicial

Residencial: casa



[Registo](#) | [Login](#)



UTILIZAÇÃO ACTUAL

Residencial: casa paroquial / Assistencial: Centro Paroquial



PROPRIEDADE

Privada: Igreja Católica

AFFECTAÇÃO

Sem afectação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 15 (conjectural) / 16 / 19

ARQUITECTO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido

CRONOLOGIA

Séc. 15, início - primeiras referências documentais à família dos Pato, sabendo-se que morava então em Alcochete Gonçalo Fernandes Pato que teve dois filhos, Martim Viegas Pato e Brites Gonçalves Pato; Séc. 16 - já existia o edifício, pertença da família Pato, apenas com dois pisos, anexos de cavalaria, pátio do cavalos e armazéns situados na antiga R. das Canas; séc. 19 - antigo Solar é pertença da família Nepamuceno de Aldeia Galega, sendo então acrescentado um 3º piso e provavelmente o actual terraço e as ferrarias forjadas; a casa já não compreendia os edifícios baixos dos armazéns e o pátio dos cavalos era então um jardim; sec. 19, último quartel - passou para a posse de José Estevão de Oliveira e de Adelina de Carmo Oliveira, filha do Comendador Estevão António de Oliveira Júnior; séc. 20, inícios - adquirido por António Dias Gouveia e sua mulher Maria Eugénia de Oliveira Gouveia (irmã da anterior proprietária então casada com Joaquim Gomes de Carvalho); após a morte do casal a casa passou a Maria dos Prazeres Dias de Gouveia Abrantes que o deixou em herança a seu filho António Gouveia Abrantes; séc. 20, década de 70 - por morte do anterior proprietário passou para a sua viúva Maria Aliente de Gouveia Abrantes.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

Alvenaria rebocada e caiada, cantaria, ferro forjado, telha, talha.

BIBLIOGRAFIA

Questões de actualidade. O Extinto Concelho de Alcochete e os seus antigos municípios, Aldeia Galega, 1897; COSTA, Cor. Eduardo Avelino Ramos da, O Concelho de Alcochete, 1902 (2ª edição, Alcochete, 1988); PEREIRA, Esteves e RODRIGUES, Guilherme, Dicionario Historico, chorografico, heraldico, biographico, bibliographico, numismático e artístico, Vol. 1, Lisboa, 1904; COSTA, Américo, Dicionário Chorográfico de Portugal Continental e Insular, Vol. 1, Porto, 1929; CUNHA, Francisco Leite da, Subsídios para a História de Alcochete, A Voz de Alcochete, Novembro de 1948; CRUZ, João Luís da, Concelhos Ribeirinhos da Margem Sul do Tejo, Estremadura - Boletim da Junta de Província, n.ºs 38 - 40, Lisboa, 1955; ESTEVAM, José, O Povo de Alcochete. Apontamentos históricos sobre a terra e o pessoal, Lisboa, 1950; IDEM, Anais de Alcochete. dados históricos desde o séc. XIII, Lisboa 1956; NUNES, Luis Santos, Vila de Alcochete e seu Concelho, 1972; Alcochete - Montijo, 1995; GRAÇA, Luís Maria Pedrosa dos Santos, Edifícios e Monumentos notáveis de Concelho de Alcochete, Lisboa, 1997.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID, Museu Municipal de Alcochete

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID, SIPA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

1994 / 1995: obras de restauro.

OBSERVAÇÕES

Não foi possível o acesso ao interior.

AUTOR E DATA

Albertina Belo 1999

ACTUALIZAÇÃO

Termos e Condições de Utilização dos Conteúdos SIPA



- [SIPA »](#)
- [Parceiros SIPA »](#)
- [Recursos »](#)
- [Produtos e Serviços »](#)
- [Revista Monumentos »](#)
- [Notícias](#)
- [Agenda](#)
- [Forte Sacavém »](#)

SOLAR DOS NETOS

Portugal, Setúbal, Alcochete, Alcochete

Casa quinhentista, manuelina, maneirista, setecentista e pombalina. A construção geral do imóvel, que teria de origem apenas o piso inferior, bem como alguns elementos (o belvedere com colunas manuelinas, colunas, arcos do claustro), a própria área envolvente, parecem apontar a origem quinhentista do edifício, depois alterado ao longo dos séculos, nomeadamente com a criação das mansardas em empêna rasgada por duas amplas portas-janelas de sacada, características do burgo, com propósitos de ampliação de vistas, nomeadamente sobre a praia fluvial. Belvedere de colunas manuelinas (já não no local) e portal austero, maneirista em diálogo com o perfil das fachadas de quase rigorosa simetria.

Número IPA Antigo: PT031502010013

Registo visualizado 59 vezes desde 27 Julho de 2011

IPA.00007921



0

[Registo](#) | [Login](#)



REGISTO

[Edifício e estrutura](#) [Edifício](#) [Residencial unifamiliar](#) [Casa](#)



Descrição

Edifício de planta simples, rectangular, com pequeno claustro, belvedere e, a preceder a entrada principal, pátio murado. Cobertura diferenciada em telhados de quatro águas com mansardas sobre os lados menores, com telhados de três águas. Fachada principal a NO., de dois pisos e pano único; piso inferior rasgado por três portas de vergas e ombreiras de pedra; o segundo rasgado ao centro por duas janelas de sacada comum a ambas, ladeadas por outras duas janelas, todas de vergas e ombreiras de pedra; varandim em ferro forjado; remate em cornija arquitravada com alçado limitado por cunhais apilastrados. Mansarda com paramento rasgado por duas janelas gémeas munidas de sacada comum, com varandim em ferro forjado, em tudo iguais às que se rasgam inferiormente; este paramento é limitado por cunhais iguais aos já descritos; beirados salientes. Fachada lateral direita tendo adossada construção mais baixa e tendo em destaque larga chaminé, posteriormente alteada, cujo corpo recebe o mesmo tratamento dado aos outros paramentos: limitada por cunhais, cornija arquitravada, embora de menor amplitude, e beirado saliente. Fachada lateral esquerda desimpedida afrontando um belvedere, de planta quadrada, erguendo-se à altura do 2º piso, com cunhais angulares de cantaria rematados por colunas de suporte da estrutura de cobertura, desaparecida. Fachada posterior com o piso inferior rasgado de quatro portas de vergas e ombreiras de pedra sobrepostas, e ao nível do segundo piso por janelas de sacada, munidas de varandim em ferro forjado iguais às da fachada principal; remate em cornija arquitravada com cunhais angulares de cantaria e beirado saliente; mansarda repetindo o modelo da fachada principal; nesta fachada as janelas apresentam lumes recortados que superiormente são tratados em esquema de vitral. INTERIOR: subsistem vestígios de pinturas nas paredes.



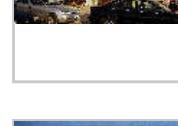
Acessos

Rua João Facco Viana, n.º 8 a 12; Avenida D. Manuel I (antiga Rua da Praia)



Protecção

Incluído na Zona Especial de Proteção da Igreja de São João Baptista (v. IPA.00004093), da Capela de Nossa Senhora da Vida (v. IPA.00004080) e da Igreja da Misericórdia de Alcochete (v. IPA.00003455)



Enquadramento

Urbano, adossado, em pleno centro histórico. Fachada posterior abrindo para rua de circulação automóvel, tendo quase defronte um posto de abastecimento de gasolina; fachada principal abrindo para a banda do rio, na confluência do Lg. da Misericórdia e da Av. D. Manuel I. Enquadrado a N. pela Igreja da Misericórdia e o Pelourinho e a N.O. pelo Edifício do Centro Paroquial (v. PT031502010009). Pátio com acesso por portão de ferro forjado enquadrado por pilares de cantaria almofadada, rematados plintos coroados de pinhas; os panos do muro de alvenaria rebocada e caiada, são em curva ascendente para o portão, com cornija de remate em cantaria, e limitados por pilares de cantaria rematados de bolas.



Descrição Complementar

Utilização Inicial

Residencial: casa



UTILIZAÇÃO ACTUAL

Devoluto

**PROPRIEDADE**

Privada: pessoa singular

AFFECTAÇÃO

Sem afectação

**ÉPOCA CONSTRUÇÃO**

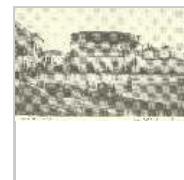
Séc. 16 (conjectural)

**ARQUITECTO / CONSTRUTOR / AUTOR**

Desconhecido

CRONOLOGIA

Séc. 15 / 16 - provável construção do imóvel, que foi Solar da família dos Netos; sabe-se que D. João II por várias vezes estabeleceu residência em Alcochete com sua corte e que o Infante D. Fernando, enquanto Grão-Mestre da Ordem de Santiago a que a vila pertencia, reedificou a vila tendo muitos fidalgos, sob seu incitamento aí edificados os seus palácios, sendo Alcochete solar de muitas famílias nobres; Séc. 18 / 19 - provável remodelação com a criação das mansardas, rasgamento de vãos, etc..

**DADOS TÉCNICOS**

Paredes autoportantes

MATERIAIS

Alvenaria de tijolo, rebocada e caiada, cantaria, pedra, ferro forjado, telha, vidro.

**BIBLIOGRAFIA**

Questões de actualidade. O Extinto Concelho de Alcochete e os seus antigos municípios, Aldeia Galega, 1897; COSTA, Cor. Eduardo Avelino Ramos da, O Concelho de Alcochete, 1902 (2ª edição, Alcochete, 1988); PEREIRA, Esteves e RODRIGUES, Guilherme, Dicionário Histórico, chorográfico, heraldico, biographico, bibliographico, numismático e artístico, Vol. 1, Lisboa, 1904; COSTA, Américo, Dicionário Chorográfico de Portugal Continental e Insular, Vol. 1, Porto, 1929; CUNHA, Francisco Leite da, Subsídios para a História de Alcochete, A Voz de Alcochete, Novembro de 1948; CRUZ, João Luís da, Concelhos Ribeirinhos da Margem Sul do Tejo, Estremadura-Boletim da Junta de Província, n.º 38 - 40, Lisboa, 1955; ESTEVAM, José, O Povo de Alcochete. Apontamentos históricos sobre a terra e o pessoal, Lisboa, 1950; IDEM, Anais de Alcochete. dados históricos desde o séc. XIII, Lisboa 1956; NUNES, Luís Santos, Vila de Alcochete e seu concelho, 1972; GRAÇA, Luís Maria Pedrosa dos Santos, Edifícios e Monumentos notáveis de Concelho de Alcochete, Lisboa, 1997.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID; Museu Municipal de Alcochete

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID; Museu Municipal de Alcochete

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA**INTERVENÇÃO REALIZADA****OBSERVAÇÕES****AUTOR E DATA**

Albertina Belo 1999

ACTUALIZAÇÃO

Termos e Condições de Utilização dos Conteúdos SIPA

- [SIPA »](#)
- [Parceiros SIPA »](#)
- [Recursos »](#)
- [Produtos e Serviços »](#)
- [Revista Monumentos »](#)
- [Notícias](#)
- [Agenda](#)
- [Forte Sacavém »](#)

EDIFÍCIO NA RUA DE O SÉCULO, N.º 16 A 18

Portugal, Setúbal, Alcochete, Alcochete

IPA.00022979



0

Número IPA Antigo: PT031502010055

Registo visualizado 20 vezes desde 27 Julho de 2011

[Registo](#) | [Login](#)
[Registo](#)
[Arquivos e colecções](#)
[Mapa](#)
[11 Imagens](#)
[Alterar Registo](#)
[Adicionar Imagens](#)
[Votar/Comentar](#)
[Votos/Comentários \(0\)](#)
REGISTO
[Edifício e estrutura](#) [Edifício](#) [Residencial multifamiliar](#) [Casa](#)
**Descrição****Acessos**

Rua de O Século, n.º 16 - 18

**Protecção**

Incluído na Zona Especial de Proteção da Igreja de São João Baptista (v. IPA.00004093), da Capela de Nossa Senhora da Vida (v. IPA.00004080) e da Igreja da Misericórdia de Alcochete (v. IPA.00003455)

**Enquadramento**

Urbano.

**Descrição Complementar****Utilização Inicial**

Residencial: casa

**Utilização Actual****Propriedade****Afectação****Época Construção****Arquitecto / Construtor / Autor****Cronomologia****Dados Técnicos**

MATERIAIS**BIBLIOGRAFIA****DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA****DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA**INTERVENÇÃO REALIZADA****OBSERVAÇÕES**

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Carolina Silva 2005

ACTUALIZAÇÃO

Termos e Condições de Utilização dos Conteúdos SIPA

Copyright © 2001-2016 _ Direção-Geral do Património Cultural _ Ministério da Cultura

[Avisos Legais](#)

- [SIPA »](#)
- [Parceiros SIPA »](#)
- [Recursos »](#)
- [Produtos e Serviços »](#)
- [Revista Monumentos »](#)
- [Notícias](#)
- [Agenda](#)
- [Forte Sacavém »](#)

CASA NO LARGO CORONEL RAMOS DA COSTA, N.º 31 A 32

Portugal, Setúbal, Alcochete, Alcochete

Arquitectura residencial do séc. 20. Edifício de 2 pisos com remate em platibanda plena decorada e firmada nos cunhais por pináculos de bola.

IPA.00022473



0

Número IPA Antigo: PT031502010036

Registo visualizado 18 vezes desde 27 Julho de 2011

[Registo](#) | [Login](#)



REGISTO

[Edifício e estrutura](#) [Edifício](#) [Residencial unifamiliar](#) [Casa](#)



Descrição

Planta rectangular, regular, de 2 pisos.

Acessos

Largo Coronel Ramos da Costa, n.º 31 - 32

Protecção

Incluído na Zona Especial de Proteção da Igreja de São João Baptista (v. IPA.00004093), da Capela de Nossa Senhora da Vida (v. IPA.00004080) e da Igreja da Misericórdia de Alcochete (v. IPA.00003455)



Enquadramento

Inserido no Centro histórico de Alcochete (v. PT031502010028)



Descrição Complementar

Utilização Inicial

Residencial: casa



Utilização Actual

Residencial: casa



Propriedade

Afectação

Sem afectação



Época Construção

Séc. 20



Arquitecto / Construtor / Autor

AZULEJOS: Fábrica de Sacavém



Crónologia

Séc. 20 - construção do edifício.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2004

ACTUALIZAÇÃO

Termos e Condições de Utilização dos Conteúdos SIPA

Copyright © 2001-2016 _ Direção-Geral do Património Cultural _ Ministério da Cultura

[Avisos Legais](#)



- [SIPA »](#)
- [Parceiros SIPA »](#)
- [Recursos »](#)
- [Produtos e Serviços »](#)
- [Revista Monumentos »](#)
- [Notícias](#)
- [Agenda](#)
- [Forte Sacavém »](#)

EDIFÍCIO NO LARGO CORONEL RAMOS DA COSTA, N.º 19 A 23 Portugal, Setúbal, Alcochete, Alcochete

IPA.00022472

Arquitectura civil, residencial.



Número IPA Antigo: PT031502010035

Registo visualizado 15 vezes desde 27 Julho de 2011

0

[Registo](#) | [Login](#)[Registo](#)[Mapa](#)[Alterar Registo](#)[Votar/Comentar](#)[Arquivos e colecções](#)[10 Imagens](#)[Adicionar Imagens](#)[Votos/Comentários \(0\)](#)**REGISTO**
[Edifício e estrutura](#) [Edifício](#) [Residencial unifamiliar](#) [Casa](#)
**Descrição**

Planta rectangular; massa simples, horizontalista, cobertura exterior de telhado a duas águas com quatro trapeiras igualmente telhadas; frontaria voltada a O. com três panos divididos por pilástras segundo um eixo de simetria e com dois pisos; o 1º piso aberto por cinco portas, três com moldura rectangular e duas em arco rebaixado; no 2º piso, três janelas de sacada com guarda de ferro no pano central e duas janelas de peito nas laterais, todas emolduradas em arco rebaixado; remate em platibanda sobreposta por frontão com decoração geométrica no pano central; fachada lateral S. parcialmente adossada, sendo visível duas janelas rectangulares no piso superior; remate em empêna angular com chaminé; no 1º piso arco em asa de cesto e dois anexos; no 2º piso uma porta e quatro janelas rectangulares, duas das quais de sacada com varadim de ferro, remate em platibanda.

Acessos

Largo Coronel Ramos da Costa, n.º 19 - 23

**Protecção**

Incluído na Zona Especial de Proteção da Igreja de São João Baptista (v. IPA.00004093), da Capela de Nossa Senhora da Vida (v. IPA.00004080) e da Igreja da Misericórdia de Alcochete (v. IPA.00003455)

**Enquadramento**

Inserido no Centro histórico de Alcochete (v.PT031502010028)

**Descrição Complementar****Utilização Inicial**

Residencial: casa

**Utilização Actual**

Comercial: estabelecimento de restauração / Devoluto

Propriedade

Privada

Afectação

Sem afectação

Época Construção

Séc. 19

ARQUITECTO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido

**CRONOLOGIA**

Séc. 19 - Construção do edifício para habitação, propriedade da família António da Cruz; posteriormente esteve instalado o Grémio da Lavoura. Actualmente o edifício encontra-se bastante degradado e pertence a João Artur da Silva Gonçalves e familia.

**DADOS TÉCNICOS**

Paredes autoportantes

**MATERIAIS**

Inerte: Alvenaria: pedra e cal; calcário, azulejo industrial, madeira, alumínio, ferro, vidro simples, telha cerâmica, estuque relevado e pintado; Vegetal: alperce (*Prunus armerica*), laranjeira (*Citrus sinensis*), nespereira (*Eryobotria japonica*).

**BIBLIOGRAFIA**

Câmara Municipal de Alcochete, Memórias de um Concelho, 2003;

**DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA**

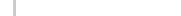
DGEMN:DSID

**DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

DGEMN:DSID; Câmara Municipal de Alcochete - Gabinete do Centro Histórico

**DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA**

DGEMN:DSID, Câmara Municipal de Alcochete - Gabinete do Centro Histórico; o proprietário

**INTERVENÇÃO REALIZADA****OBSERVAÇÕES**

* estado de conservação mau principalmente nos pisos superiores e cobertura, facto que não permitiu o levantamento do sotão .

**AUTOR E DATA**

Carolina Silva / Luísa Estadão 2005

**ACTUALIZAÇÃO**

Termos e Condições de Utilização dos Conteúdos SIPA



- [SIPA »](#)
- [Parceiros SIPA »](#)
- [Recursos »](#)
- [Produtos e Serviços »](#)
- [Revista Monumentos »](#)
- [Notícias](#)
- [Agenda](#)
- [Forte Sacavém »](#)

EDIFÍCIO NO LARGO CORONEL RAMOS DA COSTA, N.º 7 A 9 Portugal, Setúbal, Alcochete, Alcochete

IPA.00022474

Arquitectura residencial e comercial.



Número IPA Antigo: PT031502010037

Registo visualizado 12 vezes desde 27 Julho de 2011

0

[Registo](#)[Mapa](#)[Alterar Registo](#)[Votar/Comentar](#)[Arquivos e colecções](#)[2 Imagens](#)[Adicionar Imagens](#)[Votos/Comentários \(0\)](#)**REGISTO**[Edifício e estrutura](#)[Edifício](#)[Residencial unifamiliar](#)[Casa](#)**Descrição****Acessos**

Largo Coronel Ramos da Costa, n.º 7 - 9

**Protecção**

Incluído na Zona Especial de Proteção da Igreja de São João Baptista (v. IPA.00004093), da Capela de Nossa Senhora da Vida (v. IPA.00004080) e da Igreja da Misericórdia de Alcochete (v. IPA.00003455)

**Enquadramento**

Inserido no Centro histórico de Alcochete (v. PT031502010028)

**Descrição Complementar****Utilização Inicial**

Residencial: casa

**Utilização Actual**

Residencial: casa / Comercial: loja

**Propriedade****Afectação****Época Construção****Arquitecto / Construtor / Autor****Crónica****Dados Técnicos**

MATERIAIS**BIBLIOGRAFIA****DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA****DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA**INTERVENÇÃO REALIZADA****OBSERVAÇÕES**

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2004

ACTUALIZAÇÃO*Termos e Condições de Utilização dos Conteúdos SIPA*

Copyright © 2001-2016 _ Direção-Geral do Património Cultural _ Ministério da Cultura

[Avisos Legais](#)

- [SIPA »](#)
- [Parceiros SIPA »](#)
- [Recursos »](#)
- [Produtos e Serviços »](#)
- [Revista Monumentos »](#)
- [Notícias](#)
- [Agenda](#)
- [Forte Sacavém »](#)

CASA NA RUA JOÃO DE Deus, n.º 14 a 22

Portugal, Setúbal, Alcochete, Alcochete

Casa abastada oitocentista, de 1 e 2 pisos com fachada principal revestida a azulejos com remate em entablamento decorado por azulejos e platibanda em balaústres cerâmicos ao centro sendo lateralmente plena decorada com azulejos Arte Nova.

IPA.00022471



Número IPA Antigo: PT031502010034

Registo visualizado 24 vezes desde 27 Julho de 2011

0

[Registro](#)

[Mapa](#)

[Alterar Registo](#)

[Votar/Comentar](#)

[Arquivos e colecções](#)

[11 Imagens](#)

[Adicionar Imagens](#)

[Votos/Comentários \(0\)](#)

REGISTO

[Edifício e estrutura](#)

[Edifício](#)

[Residencial unifamiliar](#)

[Casa](#)

[Casa abastada](#)



Descrição

Acessos

Rua João de Deus, n.º 14 a 22.



Protecção

Incluído na Zona Especial de Proteção da Igreja de São João Baptista (v. IPA.00004093), da Capela de Nossa Senhora da Vida (v. IPA.00004080) e da Igreja da Misericórdia de Alcochete (v. IPA.00003455)



Enquadramento

Inserido no Centro histórico de Alcochete (v. PT031502010028)



Descrição Complementar

Utilização Inicial

Residencial: casa



Utilização Actual

Residencial: casa



Propriedade

Afectação

Época Construção

Séc. 19



Arquitecto / Construtor / Autor

AZULEJOS: Fábrica de Sacavém



Crónica

Séc. 19 - construção do edifício; séc. 20 - data dos azulejos da fábrica de sacavém.

DADOS TÉCNICOS**MATERIAIS****BIBLIOGRAFIA****DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA****DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA**INTERVENÇÃO REALIZADA****OBSERVAÇÕES**

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2004

ACTUALIZAÇÃO

Termos e Condições de Utilização dos Conteúdos SIPA

Copyright © 2001-2016 _ Direção-Geral do Património Cultural _ Ministério da Cultura

[Avisos Legais](#)

- [SIPA »](#)
- [Parceiros SIPA »](#)
- [Recursos »](#)
- [Produtos e Serviços »](#)
- [Revista Monumentos »](#)
- [Notícias](#)
- [Agenda](#)
- [Forte Sacavém »](#)

CASA NA RUA DA PRAÇA, N.º 2 A 6

Portugal, Setúbal, Alcochete, Alcochete

Arquitectura residencial unifamiliar.
Número IPA Antigo: PT031502010038

Registo visualizado 9 vezes desde 27 Julho de 2011

IPA.00022475

0

[Registo](#) | [Login](#)



[Alterar Registo](#)

[Votar/Comentar](#)

[Adicionar Imagens](#)

Votos/Comentários (0)

REGISTO

[Edifício e estrutura](#) [Edifício](#) [Residencial unifamiliar](#) [Casa](#)



Descrição

Acessos

Rua da Praça, n.º 2 - 6; Rua Diário de Notícias, n.º 3

Protecção

Incluído na Zona Especial de Proteção da Igreja de São João Baptista (v. IPA.00004093), da Capela de Nossa Senhora da Vida (v. IPA.00004080) e da Igreja da Misericórdia de Alcochete (v. IPA.00003455)

Enquadramento

Urbano, adossado. Inserido no Centro histórico de Alcochete (v. PT031502010028)

Descrição Complementar

Utilização Inicial

Residencial: casa

Utilização Actual

Residencial: casa

Propriedade

Afectação

Época Construção

Arquitecto / Construtor / Autor

Cronomologia

Dados Técnicos

Sistema estrutural de paredes portantes

Materiais

Bibliografia

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA**DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA**INTERVENÇÃO REALIZADA****OBSERVAÇÕES**

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2004

ACTUALIZAÇÃO*Termos e Condições de Utilização dos Conteúdos SIPA*

Copyright © 2001-2016 _ Direção-Geral do Património Cultural _ Ministério da Cultura

[Avisos Legais](#)

- [SIPA»](#)
- [Parceiros SIPA»](#)
- [Recursos»](#)
- [Produtos e Serviços»](#)
- [Revista Monumentos»](#)
- [Notícias](#)
- [Agenda](#)
- [Forte Sacavém»](#)

SOLAR NO LARGO DA REPÚBLICA

Portugal, Setúbal, Alcochete, Alcochete

IPA.00022484

Arquitectura residencial.

Número IPA Antigo: PT031502010047

Registo visualizado 14 vezes desde 27 Julho de 2011

[Registo](#) | [Login](#)



[Registo](#)
[Arquivos e coleções](#)

[Mapa](#)
[Imagens](#)

[Alterar Registo](#)
[Adicionar Imagens](#)

[Votar/Comentar](#)
[Votos/Comentários \(0\)](#)

REGISTO

[Edifício e estrutura](#) [Edifício](#) [Residencial unifamiliar](#) [Casa](#)



DESCRIÇÃO

ACESSOS

Largo da Repúlica



PROTECÇÃO

Incluído na Zona Especial de Proteção da Igreja de São João Baptista (v. IPA.00004093), da Capela de Nossa Senhora da Vida (v. IPA.00004080) e da Igreja da Misericórdia de Alcochete (v. IPA.00003455)



ENQUADRAMENTO

Urbano. Inserido no Centro histórico de Alcochete (v. PT031502010028)



DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: casa



UTILIZAÇÃO ACTUAL



PROPRIEDADE

AFFECTAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

ARQUITECTO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2004

ACTUALIZAÇÃO

Termos e Condições de Utilização dos Conteúdos SIPA

Copyright © 2001-2016 _ Direção-Geral do Património Cultural _ Ministério da Cultura

[Avisos Legais](#)

- [SIPA »](#)
- [Parceiros SIPA »](#)
- [Recursos »](#)
- [Produtos e Serviços »](#)
- [Revista Monumentos »](#)
- [Notícias](#)
- [Agenda](#)
- [Forte Sacavém »](#)

CASA NO LARGO DA REPÚBLICA, N.º 4 A 4B

Portugal, Setúbal, Alcochete, Alcochete

Arquitectura residencial.

IPA.00022476



Número IPA Antigo: PT031502010039

Registo visualizado 15 vezes desde 27 Julho de 2011

0

[Registo](#)

[Mapa](#)

[Alterar Registo](#)

[Votar/Comentar](#)

[Arquivos e colecções](#)

[2 Imagens](#)

[Adicionar Imagens](#)

[Votos/Comentários \(0\)](#)

REGISTO

[Edifício e estrutura](#)

[Edifício](#)

[Residencial multifamiliar](#)

[Casa](#)



Descrição

Acessos

Largo da República, n.º 4 - 4B



Protecção

Incluído na Zona Especial de Proteção da Igreja de São João Baptista (v. IPA.00004093), da Capela de Nossa Senhora da Vida (v. IPA.00004080) e da Igreja da Misericórdia de Alcochete (v. IPA.00003455)



Enquadramento

Urbano, adossado, edifício de gaveto. Inserido no Centro histórico de Alcochete (v. PT031502010028)



Descrição Complementar



Utilização Inicial

Residencial: casa



Utilização Actual

Residencial: casa / Comercial: loja



Propriedade



Afectação



Época Construção



Arquitecto / Construtor / Autor



Crónica



Dados Técnicos

Sistema estrutural de paredes portantes



MATERIAIS**BIBLIOGRAFIA****DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA****DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA**INTERVENÇÃO REALIZADA****OBSERVAÇÕES**

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2004

ACTUALIZAÇÃO*Termos e Condições de Utilização dos Conteúdos SIPA*

Copyright © 2001-2016 _ Direção-Geral do Património Cultural _ Ministério da Cultura

[Avisos Legais](#)



- [SIPA »](#)
- [Parceiros SIPA »](#)
- [Recursos »](#)
- [Produtos e Serviços »](#)
- [Revista Monumentos »](#)
- [Notícias](#)
- [Agenda](#)
- [Forte Sacavém »](#)

EDIFÍCIO DA SOCIEDADE IMPARCIAL 15 DE JANEIRO DE 1898

Portugal, Setúbal, Alcochete, Alcochete

Casa abastada renascentista, seiscentista, barroca e oitocentista. A espessura das paredes no andar térreo, com c. de 70 cm., atestam a antiguidade do imóvel. Do séc. 16 parecem subsistir alguns elementos como as diferentes colunas no interior e o portão que abre para a Rua do Comendador. Possui uma varanda do séc. 18 sobre o portão da fachada S., e um arco de abóbada no interior, da mesma época; a fachada principal adquiriu com a reforma oitocentista uma feição neo-classicizante.

IPA.00007920



Número IPA Antigo: PT031502010021

Registo visualizado 21 vezes desde 27 Julho de 2011

0

[Registo](#)

[Mapa](#)

[Alterar Registo](#)

[Votar/Comentar](#)

[Arquivos e colecções](#)

[10 Imagens](#)

[Adicionar Imagens](#)

[Votos/Comentários \(0\)](#)

REGISTO

[Edifício e estrutura](#) [Edifício](#) [Residencial unifamiliar](#) [Casa](#) [Casa abastada](#)



Descrição

Planta simples rectangular. Massa disposta na horizontal com cobertura diferenciada em telhados de duas águas e terraço. Fachada principal voltada a O., de dois pisos e dois panos; primeiro piso do pano S. rasgado por portas e janelas de vergas rectas com molduras de pedra, dispostas segundo o esquema AA - B - AA - B (1); as vergas das portas são decoradas por composições em massa, de folhagens e concheados tendo ao centro composição de frutos pintada a cor amarela e negro; embasamento em placas de pedra; superiormente abrem-se, no eixo dos vãos inferiores, janelas de sacada unidas por varandim corrido, com gradeamento em ferro forjado; remate em cornija moldurada e platibanda de balaústres de cerâmica entre pilares, coroados por pinhas e vasos de cerâmica branca e dois deles por estátuas em cerâmica da República e de Mercúrio. Pano N. rasgado inferiormente por conjuntos de porta e janela de vergas rectas, com molduras em pedra, enquadrando portão central, de verga curva, com acesso por dois degraus em pedra; as janelas são gradeadas; embasamento igual ao do pano S.; no 2º piso rasgam-se quatro janelas quadrangulares, iguais às inferiores mas sem grades; remate em cornija moldurada e platibanda cega ritmada por pilares, com molduras pintadas a verde, coroados alternadamente por vasos de cerâmica branca. Fachada S. de dois pisos e 2 panos; o 1º pano é rasgado por conjunto porta janela, iguais aos do 1º piso do pano S. da fachada principal, e por portão de verga arquitravada sobre pilares de capitéis moldurados e acesso por degrau em pedra; ao nível superior, duas janelas de sacada e varandim continuado da fachada principal; no eixo do portão inferior janela de sacada com varandim individual; remate em frontão triangular rasgado ao centro por janela de sacada; no 2º pano rasga-se porta rectangular e sobre ela janela idêntica à sua colateral; remate em cornija e platibanda cega. Nas duas fachadas os embasamentos, cornijas, molduras de remate, portadas de vãos, grades e ferragens são pintados a cor verde escuro. INTERIOR: primeiro piso completamente descaracterizado, de paredes e tectos caiados, com compartimentação de tabiques adaptada à função actual de unidade de fisioterapia. No 2º piso subsistem alguns elementos do primitivo solar, como várias colunas e um arco de abóbada.

Acessos

Largo António Dias Santos Jorge (antigo Largo Miguel Bombarda), n.º 13 a 20; Rua Nossa Senhora da Vida, n.º 2; Rua Comendador Estevão de Oliveira, n.º 27 a 31

Protecção

Incluído na Zona Especial de Proteção da Igreja de São João Baptista (v. IPA.00004093), da Capela de Nossa Senhora da Vida (v. IPA.00004080) e da Igreja da Misericórdia de Alcochete (v. IPA.00003455)

Enquadramento

Urbano, no centro histórico da vila, perto do edifício dos Paços do Concelho (v. PT031502010025), em largo aprazível (localizado entre o Lg. da Igreja Matriz e o Lg. da Misericórdia), calcetado, enquadrado por típico casario alcocheteano. Adossado a N. e E. a outros edifícios.

Descrição Complementar

Utilização Inicial

Residencial: casa

UTILIZAÇÃO ACTUAL

Cultural e recreativa: associação cultural e recreativa / Serviços: consultório



PROPRIEDADE

Privada: pessoa colectiva



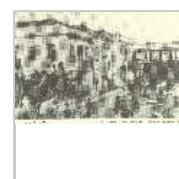
AFFECTAÇÃO

Sem afectação



ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 15 (conjectural) 16 / 17 / 19



ARQUITECTO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido.

CRONOLOGIA

Séc. 15 - Vasco Gil Moniz, filho de Gil Anes escrivão da puridade do condestável, casa-se com D. Leonor de Lusignan, filha de Febo de Lusignan (filho bastardo de João II, rei de Chipre), dando origem ao ramo dos Monizes Lusignano; D. Leonor de Lusignan viera de Aragão enquanto dama de D. Isabel mulher do Infante D. Pedro; Séc. 15 / 16 - construção do Solar dos Monizes de Lusignano; Séc. 18 - o proprietário do Solar é Nuno Álvares Pereira Pato Moniz (1781 - 1826), poeta e grande amigo de Bocage; Séc. 19 - existiam em Alcochete duas sociedades musicais de que faziam parte elementos das famílias dos Cebola, Nunes e Grilo; 1802 - fundação da primeira "Philarmónia" de Alcochete; Séc. 19, meados - elementos destas famílias constituem o 1º grupo musical da vila chamado "Sociedade de Recreio"; 1895, 25 de Setembro - extinto o Concelho de Alcochete que é anexo ao de Aldeia Galega; 1898, 13 de Janeiro - Decreto de restauração do concelho de Alcochete com as freguesias de Alcochete e Samouco; quinze dias dantes da restauração do Concelho a Sociedade passa a chamar-se "Sociedade de Recreio 15 de Janeiro"; data provavelmente deste tempo a reconstrução do edifício, tendo-se demolido em grande parte o antigo Solar (destruída a escada de pedra que dava ingresso ao amplo salão e entaipadas as colunas da entrada); antes de passar para a posse da Sociedade o último proprietário fora Carlos Augusto Nunes; um dos sócios mais ilustres da Sociedade era o pianista João Baptista Nunes Júnior autor do Hino da Restauração do Concelho; 1913, Janeiro - é confirmada a existência da sociedade musical e baptizada com o nome actual; tinha inscritos então c. de 600 sócios; 1986, 13 novembro - Decreto Regulamentar nº 64/86, criando a Área Crítica de Recuperação e Reconversão Urbanística do aglomerado das Barrocas, onde se inseriu o imóvel; 1994, 6 de Março - inauguradas as novas instalações da sede musical, anexas a N..

DADOS TÉCNICOS

Paredes autopontantes

MATERIAIS

Alvenaria rebocada e caiada, cantaria, cerâmica, louça vidrada, massa, telha, madeira., vidro.

BIBLIOGRAFIA

Questões de actualidade. O Extinto Concelho de Alcochete e os seus antigos municípios, Aldeia Galega, 1897; COSTA, Cor. Eduardo Avelino Ramos da, O Concelho de Alcochete, 1902 (2ª edição, Alcochete, 1988); PEREIRA, Esteves e RODRIGUES, Guilherme, Dicionario Historico, chorografico, heraldico, biographico, bibliographico, numismático e artístico, Vol. 1, Lisboa, 1904; COSTA, Américo, Dicionário Chorografico de Portugal Continental e Insular, Vol. 1, Porto, 1929; CUNHA, Francisco Leite da, Subsídios para a História de Alcochete, A Voz de Alcochete, Novembro de 1948; A voz de Alcochete, n.º 43, Anno 4, janeiro de 1952; CRUZ, João Luís da, Concelhos Ribeirinhos da Margem Sul do Tejo, Estremadura - Boletim da Junta de Província, n.º 38 - 40, Lisboa, 1955; ESTEVAM, José, O Povo de Alcochete. Apontamentos históricos sobre a terra e o pessoal, Lisboa, 1950; IDEM, Anais de Alcochete. dados históricos desde o séc. XIII, Lisboa 1956; NUNES, Luís Santos, Vila de Alcochete e seu concelho, 1972; GRAÇA, Luís Maria Pedrosa dos Santos, Edifícios e Monumentos notáveis de Concelho de Alcochete, Lisboa, 1997.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID; CMA; Museu Municipal

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

CMA; Museu Municipal de Alcochete

INTERVENÇÃO REALIZADA

CMA / Direcção-Geral do Ordenamento do Território: 1988 / 1994 - obras de reconstrução.

OBSERVAÇÕES

A Sociedade tomou o nome de "Imparcial" para que a ela pudessem pertencer todos os alcocheteanos, fossem progressistas ou regeneradores. (1) Em que A = a porta e B = a janela. (2) Segundo Frazão de Vasconcelos que considera a sua entrada como o tipo perfeito de entrada dos solares portugueses do Séc. 15.

AUTOR E DATA

Albertina Belo 1999

ACTUALIZAÇÃO

- [SIPA »](#)
- [Parceiros SIPA »](#)
- [Recursos »](#)
- [Produtos e Serviços »](#)
- [Revista Monumentos »](#)
- [Notícias](#)
- [Agenda](#)
- [Forte Sacavém »](#)

CASA NO LARGO ANTÓNIO SANTOS JORGE, N.º 9

Portugal, Setúbal, Alcochete, Alcochete

IPA.00023453

Casa unifamiliar do séc. 20, de 2 pisos.



Número IPA Antigo: PT031502010059

Registo visualizado 20 vezes desde 27 Julho de 2011

2

[Registo](#)[Mapa](#)[Alterar Registo](#)[Votar/Comentar](#)[Arquivos e colecções](#)[9 Imagens](#)[Adicionar Imagens](#)[Votos/Comentários \(0\)](#)

REGISTO

[Edifício e estrutura](#)
[Edifício](#)
[Residencial unifamiliar](#)
[Casa](#)


Descrição

Planta rectangular de 2 pisos. Cobertura em telhados de quatro águas. Fachadas laterais com remate em beiral e principal em balaustrada cerâmica dividida por acrotérios que sustentam, os centrais, duas esculturas em terracota e os laterais, sobre os cunhais, firmados por vasos em cerâmica vidrados a branco. Fachada principal revestida a azulejos policromos, e embasamento marcado por chapas de cantaria imitando aparelho rústico.



Acessos

Largo António Santos Jorge, n.º 9



Protecção

Incluído na Zona Especial de Proteção da Igreja de São João Baptista (v. IPA.00004093), da Capela de Nossa Senhora da Vida (v. IPA.00004080) e da Igreja da Misericórdia de Alcochete (v. IPA.00003455)



Enquadramento

Descrição Complementar

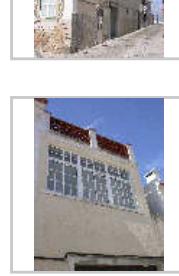
Utilização Inicial

Residencial: casa



Utilização Actual

Residencial: casa



Propriedade

Afectação

Época Construção

Séc. 20



Arquitecto / Construtor / Autor

AZULEJOS: Fábrica de Sacavém

Crónica

Séc. 20 - construção do edifício

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes

MATERIAIS

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Carolina Silva 2005

ACTUALIZAÇÃO



Termos e Condições de Utilização dos Conteúdos SIPA

Copyright © 2001-2016 _ Direção-Geral do Património Cultural _ Ministério da Cultura

[Avisos Legais](#)



- [SIPA »](#)
- [Parceiros SIPA »](#)
- [Recursos »](#)
- [Produtos e Serviços »](#)
- [Revista Monumentos »](#)
- [Notícias](#)
- [Agenda](#)
- [Forte Sacavém »](#)

HOSPITAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALCOCHETE

Portugal, Setúbal, Alcochete, Alcochete

IPA.00022487



Número IPA Antigo: PT031502010050

Registo visualizado 15 vezes desde 27 Julho de 2011

0

[Registo](#)[Mapa](#)[Alterar Registo](#)[Votar/Comentar](#)[Arquivos e colecções](#)[2 Imagens](#)[Adicionar Imagens](#)[Votos/Comentários \(0\)](#)**REGISTO**[Edifício e estrutura](#)[Edifício](#)[Saúde](#)[Hospital](#)[Hospital de Confraria / Irmandade](#)[Misericórdia](#)**Descrição****Acessos****Protecção****Enquadramento**

INSCRIÇÃO: "Hospital da Mizericórdia reformado em 1844"

Utilização Inicial**Utilização Actual****Propriedade****Afectação****Época Construção****Arquitecto / Construtor / Autor****Crónologia****Dados Técnicos**

MATERIAIS**BIBLIOGRAFIA****DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA****DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

IHRU: DGEMN, DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA**INTERVENÇÃO REALIZADA****OBSERVAÇÕES**

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2004

ACTUALIZAÇÃO*Termos e Condições de Utilização dos Conteúdos SIPA*

Copyright © 2001-2016 _ Direção-Geral do Património Cultural _ Ministério da Cultura

[Avisos Legais](#)



- [SIPA »](#)
- [Parceiros SIPA »](#)
- [Recursos »](#)
- [Produtos e Serviços »](#)
- [Revista Monumentos »](#)
- [Notícias](#)
- [Agenda](#)
- [Forte Sacavém »](#)

PAÇOS DO CONCELHO DE ALCOCHETE

Portugal, Setúbal, Alcochete, Alcochete

Arquitectura residencial, oitocentista, neoclássica. Edifício de planta longitudinal com cobertura em telhado de 4 águas; fachadas com janelas de sacada e varandins em ferro forjado. A adaptação a Câmara Municipal conferiu-lhe a traça neoclássica que hoje ostenta.

IPA.00007908



Número IPA Antigo: PT031502010025

Registo visualizado 23 vezes desde 27 Julho de 2011

0

[Registo](#)

[Mapa](#)

[Alterar Registo](#)

[Votar/Comentar](#)

[Arquivos e colecções](#)

[11 Imagens](#)

[Adicionar Imagens](#)

[Votos/Comentários \(0\)](#)

REGISTO

[Edifício e estrutura](#)

[Edifício](#)

[Político e administrativo regional e local](#)

[Câmara municipal](#)



Descrição

Planta longitudinal simples, massas dispostas na vertical, cobertura diferenciada em telhado de 4 águas de mansarda e de 2 e 4 águas simples. Paramentos pintados a cor amarelo claro, embasamentos, cunhais e cornijas de cantaria. Fachada principal virada a SE. de três registos e três panos, sendo o central rematado por frontão curvo interrompido pela estátua da República sob pódio de volutas e cartela em concha; no 1º piso rasgam-se três portas de verga em arco abatido e aduelas em ressalto, sobre pilares também de cantaria; sobre elas balcão de balaustrées sustentado por mísulas relevadas de acantos; três portas-janelas de arco de volta perfeita abrem-se no eixo dos vãos inferiores, tendo entre elas colunas jónicas sobre altos plintos, suportando entablamento de onde arranca o frontão; todo este conjunto é ladeado por pilastras sobrepostas munidas de pequenas bases e capitéis. Panos laterais ligeiramente reentrantes e simétricos, rasgados inferiormente por janelão com verga em arco de volta perfeita e aduelas em ressalto que acompanham as ombreiras até ao parapeito e desenham todo o paramento murário destes panos; no mesmo eixo, superiormente, janela rectangular com verga saliente assente em pequenas volutas no lugar de mísulas; remate em cornija dupla, arquitravada; cunhais angulares repetindo o modelo das pilastras delimitadoras do pano central. Fachadas laterais de dois pisos e vários panos rasgados por janelas de sacada com varandins de ferro ao nível superior, e por janelas rectangulares ao nível térreo.



Acessos

Largo de São João



Protecção

Incluído na Zona Especial de Proteção da Igreja de São João Baptista (v. IPA.00004093), da Capela de Nossa Senhora da Vida (v. IPA.00004080) e da Igreja da Misericórdia de Alcochete (v. IPA.00003455)



Enquadramento

Urbano, flanqueado, no centro histórico da vila, abrindo para largo arborizado, em terreno calcetado; rodeado por casario baixo, vernacular, dos séculos 19 e 20; fachada lateral E. abrindo para via de circulação automóvel limitada, tendo diante o mercado municipal; fachada O. para a R. Nuno Álvares que desemboca na Av. dos Combatentes bordejando o rio. Nas proximidades da Igreja Matriz (v. PT03150201001) e da Casa de Moysém (v. PT03150201017).



Descrição Complementar



Utilização Inicial

Política e administrativa: câmara municipal



Utilização Actual

Política e administrativa: câmara municipal / Cultural e recreativa: galeria



PROPRIEDADE

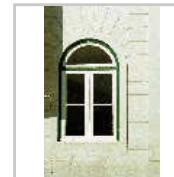
Pública: municipal

AFFECTAÇÃO

Sem afectação

**ÉPOCA CONSTRUÇÃO**

Séc. 20

**ARQUITECTO / CONSTRUTOR / AUTOR**

Desconhecido

**CRONOLOGIA**

Séc. 16, finais - construção do antigo solar por Gomes Neto Pereira, senhor do Morgado que instituiu o fidalgo Nuno Álvares Pereira Velho Morais com o Padroado da Misericórdia de Aldeia Galega; Séc. 18, finais - o solar deixa de estar na posse da família dos Pereira sendo vendido; Séc. 20 - funciona no piso térreo a Repartição de Finanças da vila; 1986, 13 novembro - Decreto Regulamentar nº 64/86, criando a Área Crítica de Recuperação e Reconversão Urbanística do aglomerado das Barcas, onde se inser o imóvel.

**DADOS TÉCNICOS**

Sistema estrutural de paredes portantes.

**MATERIAIS**

Alvenaria rebocada e caída, cantaria aparelhada, pedra, ferro forjado, telha.

BIBLIOGRAFIA

COSTA, Cor. Eduardo Avelino Ramos da, O Concelho de Alcochete, 1902 (2ª edição, Alcochete, 1988); PEREIRA, Esteves e RODRIGUES, Guilherme, Dicionário Histórico, chorográfico, heráldico, biográfico, bibliográfico, numismático e artístico, Vol. 1, Lisboa, 1904; COSTA, Américo, Dicionário Chorográfico de Portugal Continental e Insular, Vol. 1, Porto, 1929; CUNHA, Francisco Leite da, Subsídios para a História de Alcochete, A Voz de Alcochete, Novembro de 1948; NUNES, Luís Santos, Vila de Alcochete e seu concelho, 1972; GRAÇA, Luís Maria Pedrosa dos Santos, Edifícios e Monumentos Notáveis de Concelho de Alcochete, Lisboa, 1997.

**DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA**

IHRU: DGEMN/DSID; CMA

**DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

IHRU: DGEMN/DSID; CMA

**DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA**

CMA

**INTERVENÇÃO REALIZADA**

CMA: 1996 - obras de remodelação; 2003 - manutenção e reparações diversas.

**OBSERVAÇÕES**

Pouco subsiste do solar quinhentista muito alterado ao longos dos séculos, em particular na centúria de oitocentos. A entrada principal do Solar dos Pereiras era feita pela R. Nuno Álvares Pereira. Anexo existia a cerca que compreendia os terrenos onde foi edificado nos primeiros decénios do séc. 20 o Bairro de Moysem; nestes terrenos, a S. construiu-se no séc. 16 o Palácio dos Condes de Unhão Teles de Menezes do qual existiam vestígios nos finais do séc. 19; ainda hoje aos terrenos da zona se chama Chão do Conde.

**AUTOR E DATA**

Albertina Belo 1999

**ACTUALIZAÇÃO**

Termos e Condições de Utilização dos Conteúdos SIPA

- [SIPA»](#)
- [Parceiros SIPA»](#)
- [Recursos»](#)
- [Produtos e Serviços»](#)
- [Revista Monumentos»](#)
- [Notícias](#)
- [Agenda](#)
- [Forte Sacavém»](#)

EDIFÍCIO NO LARGO DE SÃO JOÃO, N.º 11 A 12

Portugal, Setúbal, Alcochete, Alcochete

IPA.00022469

Edifício residencial multifamiliar e comercial oitocentista, de planta retangular, com fachada principal evoluindo em três pisos, revestida a placas cerâmicas e com friso de azulejos fitomórficos da Fábrica de Sacavém.



Número IPA Antigo: PT031502010032

Registo visualizado 21 vezes desde 27 Julho de 2011

[Registo](#) | [Login](#)



[Registro](#)
[Arquivos e coleções](#)

[Mapa](#)
[5 Imagens](#)

[Alterar Registo](#)
[Adicionar Imagens](#)

[Votar/Comentar](#)
[Votos/Comentários \(0\)](#)

REGISTO

[Edifício e estrutura](#) [Edifício](#) [Residencial multifamiliar](#) [Edifício](#) [Edifício residencial e comercial](#)

Descrição

Planta rectangular com massa simples, cobertura em telhado de duas águas. A única fachada visível é voltada a S. com três pisos revestida a placa cerâmica de cor melada divididos por frisos. No 1º piso uma porta ampla ladeada por uma janela e uma porta rectangulares de menores dimensões; no 2º piso uma janela de moldura rectangular de balcão com varadim de ferro forjado entre duas janelas de molduras rectângulares; no 3º piso uma janela dupla de arcos rebaixados providos de mainel com varanda de ferro forjado entre duas janelas idênticas às do piso inferior. Remate em empêna curva tripartida decorada com pilares emolduradas encimadas e divididas por frisos e cornijas que emolduram painéis de azulejos arte-nova com motivos florais.



Acessos

Largo de São João, n.º 11 a 12



Protecção

Incluído na Zona Especial de Proteção da Igreja de São João Baptista (v. IPA.00004093), da Capela de Nossa Senhora da Vida (v. IPA.00004080) e da Igreja da Misericórdia de Alcochete (v. IPA.00003455)



Enquadramento

Urbano, em largo plano e calcetado, flanqueado por edifícios de 2 pisos. Inserido no Centro histórico de Alcochete (v. PT03150201128). Junto destaca-se o Edifício no Lg. de São João, nº 17-18 (v. PT031502010031).



Descrição complementar

Utilização inicial

Residencial: edifício residencial e comercial



Utilização actual

Residencial: edifício residencial e comercial / Devoluto

Propriedade

Privada: pessoa singular



Afectação

Sem afectação

Época Construção

Séc. 19

Arquitecto / Construtor / Autor

AZULEJOS: Fábrica de Sacavém

CRONOLOGIA

Séc.19, 2º metade - construção do edifício.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

Estrutura em alvenaria de pedra e cal; revestimento de placas cerâmicas e friso de azulejos; sacadas e molduras dos vãos em cantaria calcária; portas e caixilharia de alumínio; guardas em ferro; vidros simples; cobertura de telha.

BIBLIOGRAFIA**DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA**

Câmara Municipal de Alcochete

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/SID, SIPA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

IHRU: DGEMN/DSID; Câmara Municipal de Alcochete, proprietário

INTERVENÇÃO REALIZADA

PROPRIETÁRIOS: Recuperação dos algerozes do 1º piso.

OBSERVAÇÕES**AUTOR E DATA**

Carolina Silva 2005

ACTUALIZAÇÃO

Termos e Condições de Utilização dos Conteúdos SIPA

Copyright © 2001-2016 _ Direção-Geral do Património Cultural _ Ministério da Cultura

[Avisos Legais](#)



- [SIPA »](#)
- [Parceiros SIPA »](#)
- [Recursos »](#)
- [Produtos e Serviços »](#)
- [Revista Monumentos »](#)
- [Notícias](#)
- [Agenda](#)
- [Forte Sacavém »](#)

CASA DE MOYSÉM

Portugal, Setúbal, Alcochete, Alcochete

Arquitectura residencial novecentista, revivalista, ecléctica, arte nova.

IPA.00007915



1

Número IPA Antigo: PT031502010017

Registo visualizado 36 vezes desde 27 Julho de 2011

[Registo](#) | [Login](#)



REGISTO

[Edifício e estrutura](#) [Edifício](#) [Residencial unifamiliar](#) [Casa](#) [Moradia / Vivenda](#)



Descrição

Edifício de planta quadrangular. Volumes articulados e massa disposta na vertical. Cobertura diferenciada em telhados de duas águas. Fachada principal voltada a E. de dois andares e dois corpos: corpo principal revestido a azulejo de cor encarniçada, é rasgado inferiormente por porta central de verga em arco perfeito a que se sobrepõe segunda verga em enrolamentos nos extremos, formando pequenas volutas e com chave central; ladeiam-na de ambos os lados janelão duplo de molduras rectas de cantaria com lágrimas e verga superiormente munida de cornija moldurada, assente em estreitas mísulas e com espelho decorado de laçarias; a separar os dois pisos larga cornija moldurada; no piso superior, pintado no mesmo tom dos azulejos, janelão de arquivoltas sendo a inferior em arco de ferradura ligeiramente pronunciado, formado por verga em arco de três pontos assente em colunelos com capitéis de cor esverdeada, decorados de palmetas; segunda arquivolta igualmente em arco de três pontos decorada por bolas interligadas e por cordão de brincos; varandim semicircular balaustrado de pedra interrompendo a cornija inferior; este janelão é enquadrado por arquivolta semicircular gravada de decoração em losangos, que descarrega em duas colunas torsas, munidas de bases molduradas e idênticos capitéis de palmetas; esta arquivolta é enriquecida por frontão em volutas com palmeta central coroada por pequeno busto da República no mesmo material dos capitéis; o espaço compreendido entre as duas arquivoltas é revestido a azulejo da mesma cor que o inferior, dispostos radialmente e delimitados por fina bordadura azulejar verde; este motivo decorativo repete-se no revestimento da arquitrave; este corpo é delimitado por pilastras de cantaria que do lado esquerdo sobe apenas até à altura da cornija média. 2º corpo rasgado por portal de verga em arco abatido e ombreiras de pedra, sobrepujado por uma janela geminada em arco de três pontos com vergas decoradas de bolas e chaves ovaladas; varandim de balaustradas idênticas ao do 1º corpo, assente sobre mísulas; coroa este alcôado frontão semicircular aberto por oval ao centro e com o tímpano decorado por concha; chave relevada e enrolamentos e lágrimas decoradas de rosetas, completam o conjunto. Fachadas laterais cegas em empena. No INTERIOR destaca-se um pitoresco pátio alcocheteano, com acesso pelo portão do corpo mais estreito, decorado de motivos tauromáquicos e populares, com uma sala de almoços típicos, uma adega e pequeno jardim.



Acessos

Rua do Padre Cruz, n.º 1 - 2; Lg. Almirante Gago Coutinho

Protecção

Incluído na Zona Especial de Proteção da Igreja de São João Baptista (v. IPA.00004093), da Capela de Nossa Senhora da Vida (v. IPA.00004080) e da Igreja da Misericórdia de Alcochete (v. IPA.00003455)

Enquadramento

Urbano, adossado, diante da Igreja Matriz. Fachada principal abrindo para via de circulação automóvel, enquadradado, a S., por edifício baixo onde funciona uma padaria e, a N., por edifício oitocentista com fachada revestida a azulejo.

Descrição Complementar

Utilização Inicial

Residencial: casa

UTILIZAÇÃO ACTUAL

Comercial e turística: casa de turismo de habitação



PROPRIEDADE

Privada: pessoa singular



AFFECTAÇÃO

Sem afectação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20



ARQUITECTO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

1912 - mandado edificar por Joaquim Tomás da Costa Godinho (avô de João da Costa Godinho), republicano militante e ganadeiro; seu filho e pai de João Godinho, era músico e figura da boémia lisboeta, onde tinha tertúlia no café Nicola; durante as Festas do Barrete Verde a casa enchia-se de convidados, cantava-se o fado (entre os fadistas pontua Hermínia Silva); 1992 - funciona como unidade de turismo de habitação.



DADOS TÉCNICOS

Paredes autoportantes

MATERIAIS

Alvenaria, cantaria, pedra, azulejo, telha.



BIBLIOGRAFIA

COSTA, Cor. Eduardo Avelino Ramos da, O Concelho de Alcochete, 1902 (2ª edição, Alcochete, 1988); CUNHA, Francisco Leite da, Subsídios para a História de Alcochete, A Voz de Alcochete, Novembro de 1948; CRUZ, João Luís da, Concelhos Ribeirinhos da Margem Sul do Tejo, Estremadura - Boletim da Junta de Província, n.ºs 38 - 40, Lisboa, 1955; ESTEVAM, José, O Povo de Alcochete. Apontamentos históricos sobre a terra e o pessoal, Lisboa, 1950; NUNES, Luís Santos, Vila de Alcochete e seu Concelho, 1972; GRAÇA, Luís Maria Pedrosa dos Santos, Edifícios e Monumentos notáveis de Concelho de Alcochete, Lisboa, 1997.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID; Museu Municipal de Alcochete

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

PROPRIETÁRIO: Séc. 20, década de 90 - obras de restauro e adaptação a unidade turística.

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

Albertina Belo 1999

ACTUALIZAÇÃO

Termos e Condições de Utilização dos Conteúdos SIPA



- [SIPA »](#)
- [Parceiros SIPA »](#)
- [Recursos »](#)
- [Produtos e Serviços »](#)
- [Revista Monumentos »](#)
- [Notícias](#)
- [Agenda](#)
- [Forte Sacavém »](#)

CASA DOS BUSTOS

Portugal, Setúbal, Alcochete, Alcochete

Casa do séc. 20, Arte Nova e ecléctica, que se inscreve na tipologia característica do burgo de finais de oitocentos - inícios séc. 20, com elementos arte nova (azulejos da fachada) e revestimento em azulejos lisos conferindo uniformidade cromática às fachadas, com paralelos por exemplo na Casa de Moysém (v. PT031502010017) ou na Casa António Garrancho; também a solução de balaustrada de loiça é comum na vila (2) aqui enriquecida com bustos de figuras nacionais em moldes de barro vermelho, de que se encontra exemplo, de utilização mais restrita, nas platibandas do edifício da Sociedade Imparcial (v. PT031502010021) e de outro edifício adjacente na mesma praça.

Número IPA Antigo: PT031502010016

Registo visualizado 38 vezes desde 27 Julho de 2011

IPA.00007922



0

[Registo](#) | [Login](#)



REGISTO

[Edifício e estrutura](#) [Edifício](#) [Residencial unifamiliar](#) [Casa](#)



Descrição

Edifício de planta composta pelo corpo principal, de planta quadrangular, e por corpo mais baixo, de planta longitudinal em ângulo curvo. Volumes articulados dispostos na vertical, com cobertura diferenciada em telhados de duas águas, com mansarda, e em terraço. Fachadas N. e E. adossadas; restantes fachadas com paramentos revestidos por azulejos chanfrados de cor castanha imitando tijolos e embasamentos de pedra. A fachada principal compõe-se de dois volumes, correspondentes à casa e ao terraço; 1º volume de pano único, limitado por pilastres com mísulas molduradas, e 3 registos definidos por friso saliente moldurado e por faixa de azulejos e platibanda; no piso térreo abrem-se três janelas de verga curva, com chave saliente e parapeitos em ressalto, enquadradas por duas portas com vergas curvas, bandeiras gradeadas e acesso por dois degraus em pedra; no 2º registo abrem-se, sobre o eixo das inferiores, três janelas de sacada, as laterais de verga recta e a central de verga curva, em arco de volta perfeita com chave decorada por folha de acanto; varandins à face, de ferro pintado, nos vãos laterais, e de barriga assente sobre mísulas esculpidas no vão central; nos extremos deste registo duas janelas de molduras rectas semelhantes às centrais; remate em faixa de azulejos figurando aves e flores de jarro em amarelo, azul, rosa, verde e branco; esta faixa é emoldurada por friso e cornija moldurados sobre os quais assenta platibanda com panos extremos de balaustradas entre pilares coroados de pinhas nos extremos e por duas estátuas da República os segundos; ao centro, e constituindo o 3º registo, janela de mansarda, de verga curva com chaves salientes, enquadrada por pilastres molduradas, coroadas por bolas, contendo paramento de coroamento central, flanqueado por duas abas com volutas; esta composição remata em pequeno frontão triangular tendo no vértice plinto com estátua em cerâmica figurando Mercúrio; inferiormente este corpo assenta na platibanda, que aqui, no lugar de balaustradas, é preenchida por regista de azulejos figurando amores perfeitos estilizados em roxo, verde e amarelo, com cercadura de azulejos relevados desenhando folhas em cor verde sob fundo castanho. A fachada S. apresenta porta de comunicação para o terraço e sobre ela painel de azulejo azul e branco figurando a Igreja Matriz de Alcochete (1); superiormente pequena janela e remate em quarto de círculo. O 2º corpo da fachada principal é formado por muro curvo, rasgado por duas janelas nos extremos, por janelão rectangular disposto na horizontal e por porta colocada no ângulo curvo; todos estes vãos possuem molduras simples de pedra; superiormente remate em platibanda cerâmica de balaustradas com pilares de tijolo coroados por bustos de cerâmica figurando personagens da História portuguesa. INTERIOR: as portas de acesso abrem para pequenos halls que comunicam com os pisos superiores por escada de 2 lances com paredes revestidas a azulejos de florzinhas, com cercadura de azulejos verdes relevados; a escada desemboca em pequeno corredor, que interliga a sala de estar com o terraço. A sala apresenta as janelas com ombreiras em capialço, paredes caiadas, tecto de estuque e pavimento de soalho; na parte posterior da casa ficam os quartos (a E. e S.), casas de banho (a S.) e cozinha (a N.) que comunicam com corredor de interligação com a sala; a E. escada de madeira de acesso ao sótão, utilizado como sala de estar e escritório; paredes apaineladas em madeira pintada de branco; vãos inclinados da mansarda aproveitados para arrumos e casa de banho.



Acessos

Largo Almirante Gago Coutinho, n.º 31 a 33

Protecção

Incluído na Zona Especial de Proteção da Igreja de São João Baptista (v. IPA.00004093), da Capela de Nossa Senhora da Vida (v. IPA.00004080) e da Igreja da Misericórdia de Alcochete (v. IPA.00003455)

ENQUADRAMENTO

Urbano, adossado, inserido no Centro histórico de Alcochete (v. PT031502010028), afrontando as traseiras da Igreja Matriz, fachada lateral N. adossada à Casa António José Garrancho datada de 1921, actual CGD (v. PT031502010041), fachadas principal e S. abrindo para via de circulação automóvel.

**Descrição Complementar**

Os bustos do terraço figuram, de N. para S., Marquês de Pombal, Camões, Nuno Álvares Pereira, Pedro Álvares Cabral, Afonso de Albuquerque e Vasco da Gama; assentam em bases circulares de cerâmica e são identificados por legendas incisas no barro. No hall de entrada a parede esquerda é curva, sendo os azulejos cortados e dispostos de molde a acompanhar a curva deste paramento.

**Utilização Inicial**

Residencial: casa

Utilização Actual

Residencial: casa residencial e comercial

**Propriedade**

Privada: pessoa singular

Afectação

Sem afectação

**Época Construção**

Séc. 20

Arquitecto / Construtor / Autor

AZULEJOS: Fábrica de Sacavém

**Crónologia**

Séc. 20, inícios - edificado pelo Mestre de Música Joaquim José de Carvalho com azulejos da Fábrica de Sacavém.

Dados Técnicos

Paredes autoportantes

Materiais

Paredes de tijolo de dois furos, madeira e estafe, revestidas a cal, pavimentos de soalho, azulejos, cerâmicas, cantaria, telha.

**Bibliografia**

NUNES, Luís Santos, Vila de Alcochete e seu concelho, 1972; GRAÇA, Luís Maria Pedrosa dos Santos, Edifícios e Monumentos notáveis de Concelho de Alcochete, Lisboa, 1997.

Documentação Gráfica

IHRU: DGEMN/DSID; Museu Municipal de Alcochete

Documentação Fotográfica

IHRU: DGEMN/DSID

Documentação Administrativa**Intervenção Realizada****Observações**

(1) A figuração da Igreja Matriz apresenta cerca de ferro rematando o muro delimitador do seu adro, hoje inexistente: (2) Veja-se a Casa do Largo do Troino - PT031502010008.

Autor e Data

Albertina Belo 1999

Actualização

Termos e Condições de Utilização dos Conteúdos SIPA

- [SIPA »](#)
- [Parceiros SIPA »](#)
- [Recursos »](#)
- [Produtos e Serviços »](#)
- [Revista Monumentos »](#)
- [Notícias](#)
- [Agenda](#)
- [Forte Sacavém »](#)

CASA NO LARGO ALMIRANTE GAGO COUTINHO, N.º 29

Portugal, Setúbal, Alcochete, Alcochete

IPA.00022478

Casa unifamiliar do séc. 20.



Número IPA Antigo: PT031502010041

Registo visualizado 20 vezes desde 27 Julho de 2011

0

[Registo](#)[Mapa](#)[Alterar Registo](#)[Votar/Comentar](#)[Arquivos e colecções](#)[2 Imagens](#)[Adicionar Imagens](#)[Votos/Comentários \(0\)](#)**REGISTO**[Edifício e estrutura](#)[Edifício](#)[Residencial unifamiliar](#)[Casa](#)**Descrição****Acessos**

Largo Almirante Gago Coutinho, n.º 29

**Protecção**

Incluído na Zona Especial de Proteção da Igreja de São João Baptista (v. IPA.00004093), da Capela de Nossa Senhora da Vida (v. IPA.00004080) e da Igreja da Misericórdia de Alcochete (v. IPA.00003455)

**Enquadramento**

Inserido no Centro histórico de Alcochete (v. PT031502010028) tendo à direita a Casa dos Bustos (v. PT031502010016).

**Descrição Complementar****Utilização Inicial**

Residencial: casa

**Utilização Actual**

Serviços: banco

**Propriedade****Afectação****Época Construção**

Séc. 20

**Arquitecto / Construtor / Autor****Crónologia**

1921 - data inscrita no remate com as iniciais A.J.G.



DADOS TÉCNICOS**MATERIAIS****BIBLIOGRAFIA****DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA****DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA**INTERVENÇÃO REALIZADA****OBSERVAÇÕES**

EM ESTUDO.

AUTOR E DATA

Cecília Matias 2004

ACTUALIZAÇÃO*Termos e Condições de Utilização dos Conteúdos SIPA*

Copyright © 2001-2016 _ Direção-Geral do Património Cultural _ Ministério da Cultura

[Avisos Legais](#)



- [SIPA »](#)
- [Parceiros SIPA »](#)
- [Recursos »](#)
- [Produtos e Serviços »](#)
- [Revista Monumentos »](#)
- [Notícias](#)
- [Agenda](#)
- [Forte Sacavém »](#)

VIVENDA MATILDE

Portugal, Setúbal, Alcochete, Alcochete

Casa unifamiliar, de piso térreo, com águas furtadas de abas pronunciadas, onde elementos ecléticos - como a faixa de azulejos arte nova, figurando pares de pombas e os relevos que decoram os pilaretes da platibanda - se conjugam com elementos vernaculares, que tipificam o burgo alcocheteano de oitocentos, como a presença de platibanda de remate das fachadas, as águas-furtadas, as venezianas, o tratamento dos vãos. Os azulejos figurando pares de pombas constituem um motivo que se repete, tratados em faixa ou isoladamente, noutras edificações da vila. Na R. do Conde subsiste ainda um edifício com evidentes analogias no tratamento da fachada.

Número IPA Antigo: PT031502010022

Registo visualizado 26 vezes desde 27 Julho de 2011

IPA.00007909



1

[Registo](#) | [Login](#)



[Registo](#)
[Arquivos e coleções](#)

[Mapa](#)
[9 Imagens](#)

[Alterar Registo](#)
[Adicionar Imagens](#)

[Votar/Comentar](#)
[Votos/Comentários \(0\)](#)

REGISTO

[Edifício e estrutura](#) [Edifício](#) [Residencial unifamiliar](#) [Casa](#)



Descrição

Planta rectangular, massa simples disposta na horizontal, cobertura homogénea em telhado de 2 águas, com duas águas-furtadas. Fachada principal a N., de pano único delimitado por embasamento e friso corrido, pintados a cor verde musgo; piso inferior rasgado nos extremos por duas portas rectas com vergas e ombreiras de pedra e acesso por dois degraus em pedra; portadas de madeira com relevos em ponta de diamante, almofadas, etc., com bandeiras de caixilhos de vidro protegidas por grade em ferro forjado de laçarias; entre as portas rasgam-se quatro janelas rectangulares dispostas na vertical, com molduras de cantaria; possuem bandeiras e venezianas pintadas de cor verde garrafa bem como os caixilhos; todo o paramento é revestido a azulejo neoárabe nas cores azul, vermelho e amarelo; entre as janelas centrais uma cartela em azulejo com a inscrição "Vivenda / Matilde". Superiormente corre friso de azulejos de ramagens e laçarias emoldurando espelhos com pares de pombas; este friso é limitado aos lados por mísulas molduradas com folhas de acanto e enrolamentos e superiormente por cornija moldurada, ambas pintados a cor verde musgo. No 2º registo, ático pintado a cor amarela ritmado por pilastras com mísulas molduradas de dentículos e por moldura de remate tudo pintado a cor verde musgo; este ático é interrompido, no eixo das duas janelas extremas, pelas duas águas-furtadas em estrutura de madeira com telhado de abas prolongadas e asnas largas; varandins de ferro forjado com parapeitos também em ferro com decorações, tudo pintado a cor verdete. Nos telhados respiradouros em cerâmica e guarda-fogos de pedra. INTERIOR: corredor estreito para o qual abrem várias compartimentos de dimensões acanhadas.



Acessos

Rua Comandante Sacadura Cabral, n.º 8 a 10



Protecção

Inexistente



Enquadramento

Urbano, flanqueado. Em rua de casario baixo, com fachada dando para via de circulação automóvel, nas proximidades da Igreja Matriz (PT031502010001), do edifício da CGD (v. PT031502010041) e da Casa dos Bustos (PT031502010016) e a dois quarteirões do rio.



Descrição Complementar

Utilização Inicial

Residencial: casa



Utilização Actual

Residencial: casa

Propriedade

Privada: pessoa singular

AFFECTAÇÃO

Sem afectaçao



ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 19 / 20



ARQUITECTO / CONSTRUTOR / AUTOR

AZULEJO: Fábrica de Sacavém

CRONOLOGIA

Séc. 19, finais / Séc. 20, inícios - época da construção do imóvel, utilizando na fachada azulejos da Fábrica de Sacavém.



DADOS TÉCNICOS

Paredes autoportantes

MATERIAIS

Alvenaria rebocada e caiada, azulejo, madeira, ferro forjado, pedra, telha.

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

Albertina Belo 1999

ACTUALIZAÇÃO

Termos e Condições de Utilização dos Conteúdos SIPA

Copyright © 2001-2016 _ Direção-Geral do Património Cultural _ Ministério da Cultura

[Avisos Legais](#)



- [SIPA »](#)
- [Parceiros SIPA »](#)
- [Recursos »](#)
- [Produtos e Serviços »](#)
- [Revista Monumentos »](#)
- [Notícias](#)
- [Agenda](#)
- [Forte Sacavém »](#)

EDIFÍCIO NA RUA COMANDANTE SACADURA CABRAL, N.º 2

Portugal, Setúbal, Alcochete, Alcochete

IPA.00022477



Número IPA Antigo: PT031502010040

Registo visualizado 17 vezes desde 27 Julho de 2011

0

[Registo](#)

[Mapa](#)

[Alterar Registo](#)

[Votar/Comentar](#)

[Arquivos e colecções](#)

[10 Imagens](#)

[Adicionar Imagens](#)

[Votos/Comentários \(0\)](#)

REGISTO

[Edifício e estrutura](#) [Edifício](#) [Residencial unifamiliar](#) [Casa](#)



Descrição

Edifício de gaveto de planta rectangular com uma esquina curva de massa simples, horizontalista, com coberturas de telhado de três águas e terraço, as fachadas S.e O. e a esquina SO., que constituem a fachada principal possuem dois pisos separados por frisos e revestidas a placas cerâmicas verdes, com panos divididos e delimitados por pilastres simples. Fachada principal com o 1º piso aberto por porta rectangular inscrita num arco em asa de cesto, no 2º piso um janelão triplo de arcos plenos escalonados provisões de mainéis que abrem para balcão com guarda de ferro forjado. Fachada S. com duas janelas de moldura em arco de asa de cesto em cada piso; fachada O. com dois panos, o maior com duas janelas no 1º piso e três no 2º piso, todas as molduras são idênticas às descriptas anteriormente e o pano externo com um piso cego e o segundo com varanda fechada com caixilharia de ferro e guarda corrida com desenhos geométricos; os quatro panos são unidos pelo remate e platibanda elevada em curva na esquina, decoradas com motivos geométricos sobre cornija, encimando friso de azulejos com motivos florais. Fachada E. parcialmente adossada a edifício sendo visível apenas uma fresta dupla, remate em empêna angular. Fachada N. parcialmente adossada com uma janela rectangular e vão lateral da varanda fechada rectangular e com caixilharia de ferro, remate em balustrada sobre três modilhões.



Acessos

Rua Comandante Sacadura Cabral, n.º 2; Largo Gago Coutinho; Rua Beato Manuel Rodrigues

Protecção

Incluído na Zona Especial de Proteção da Igreja de São João Baptista (v. IPA.00004093), da Capela de Nossa Senhora da Vida (v. IPA.00004080) e da Igreja da Misericórdia de Alcochete (v. IPA.00003455)

Enquadramento

Urbano, em terreno plano, circundado por passeio calcetado adossado a E. e a N. a edifícios de piso térreo. Inserido no Centro histórico de Alcochete (v. PT031502010028).

Descrição complementar

Utilização inicial

Residencial: casa



Utilização actual

Residencial: casa

Propriedade

Privada: Pessoa singular

AFFECTAÇÃO

Sem afectação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20

ARQUITECTO / CONSTRUTOR / AUTOR

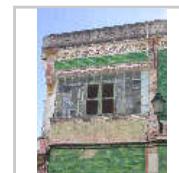
AZULEJOS: Fábrica de Sacavém

**CRONOLOGIA**

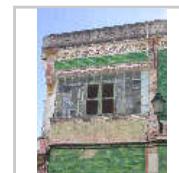
Séc. 20 - construção do edifício

**DADOS TÉCNICOS**

Paredes autoportantes

**MATERIAIS**

Alvenaria: pedra e cal, Alumínio, Azulejo, Ferro, Madeira, Telha, Tijolo, Vidro

**BIBLIOGRAFIA****DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA**

IHRU: DGEMN / DSID

**DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

IHRU: DGEMN / DSID

**DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA**

IHRU: DGEMN/DSID

**INTERVENÇÃO REALIZADA****OBSERVAÇÕES****AUTOR E DATA**

Carolina Silva 2005

**ACTUALIZAÇÃO**

Termos e Condições de Utilização dos Conteúdos SIPA

Copyright © 2001-2016 _ Direção-Geral do Património Cultural _ Ministério da Cultura

[Avisos Legais](#)